



KPMG

BANKING

Pesquisa sobre o sector bancário em Angola 2009

FINANCIAL SERVICES

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY



Índice

A palavra “crise”, quando escrita em chinês é composta por dois caracteres: um representa perigo e outro representa oportunidade. - John F. Kennedy - 12 Abril 1959

- 02 Prefácio e Agradecimentos
- 03 Análise Macroeconómica e Monetária
- 23 Análise do Sector Bancário em Angola
- 45 Glossário e Notas Finais
- 47 Instituições Financeiras - Informações Gerais

O presente trabalho – “Pesquisa do Sector Bancário Angolano 2009” elaborado pela KPMG Auditores e Consultores Angola S.A.R.L., efectua uma análise do sector bancário angolano, acompanhando com um olhar sobre a realidade económica e macroeconómica do país, centrando-se em informações e dados referentes ao ano de 2008, excepto quando explicito o contrário.

Prefácio e Agradecimentos



É com grande satisfação que a KPMG Angola vem apresentar a 5ª versão do seu Estudo Anual de Pesquisa sobre o Sector Bancário de Angola. Este projecto pioneiro iniciado em 2005, afirmou-se, desde a sua edição inicial, como um documento de referência na análise da evolução dos principais indicadores económico-financeiros agregados, e por operador, do Sector Bancário Angolano.

Sendo o primeiro estudo do género publicado em Angola, e integralmente realizado por uma equipa local, esta edição abrange a totalidade dos operadores na banca comercial presentes neste país no final de 2008 e analisa as respectivas contas publicadas. Deste modo, revela-se como a única publicação existente sobre o sector que permite uma perfeita comparabilidade entre os vários bancos angolanos, ao nível de indicadores de solidez, dimensão e de *performance* económica - financeira, entre outros.

Numa altura em que os mercados financeiros internacionais vivem um período de elevada turbulência e de falta de liquidez provocada pela crise do *subprime* iniciada em Julho de 2007, o sector bancário angolano foi capaz de manter os níveis de crescimento elevados a que nos habituou, registando em 2008 aumentos de 51% e de 59%, respectivamente, nos depósitos angariados e créditos concedidos em 2008, período durante o qual esta indústria foi capaz de recrutar aproximadamente mais de 1.455 novos colaboradores e abrir novas agências.

O crescimento vivido pelos bancos angolanos nos últimos anos permite que, actualmente, existam cinco operadores que, pela dimensão alcançada, poderiam figurar no *ranking* "Top 1000 World Banks" da revista "The Banker".

Também concluímos que o sector bancário Angolano hoje já representa, o terceiro centro bancário na África Subsariana, seguido do Quênia, sendo que na liderança se encontram a África do Sul e a Nigéria.

Agradecendo o empenho da equipa de *Corporate Finance* e da unidade de Serviços Financeiros da KPMG Angola na elaboração deste estudo, e esperando que o mesmo continue a corresponder às melhores expectativas dos seus destinatários, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Paul de Sousa

Presidente do Conselho de Administração

KPMG Angola

pdsousa@kpmg.com

Análise Macroeconómica e Monetária

Introdução

Não imune à crise mundial que se começou a fazer sentir em finais de 2008, Angola permanece a “terceira maior economia da África Subariana”, segundo o AfDB e a OCDE

A economia angolana prima por um desenvolvimento dinâmico, crescente e particular, mantendo-se, em 2008, como uma das economias mundiais com a maior taxa de crescimento e, segundo o relatório “*African Economic Outlook 2009*” elaborado pelo *African Development Bank* (AfDB) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a terceira maior economia da África Subariana.

Numa altura em que a economia mundial atravessa tempos conturbados e não deixa imune nenhum país ou economia, Angola não deixa de sentir os seus efeitos, mas embora de forma regrada, tem-se mantido fiel a um processo de crescente e moderada consolidação político - social, para além de apresentar um marcante desenvolvimento económico, quando comparado com o restante grupo da África Subariana.

No ano de 2008, foram realizados marcos importantes na continuidade de um clima de estabilidade social e política com as segundas eleições legislativas, que vieram enfatizar o desejo de continuidade de paz e crescimento.

Simultaneamente continuou-se a assistir a processos acelerados de recuperação e modernização das infra-estruturas, contudo impera uma consciência de que o rápido processo de desenvolvimento começa a resultar num esforço de implementação de um maior controlo nos processos de selecção e execução dos projectos.

Contudo, tal como referido num relatório lançado em Julho pelo AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), “apesar do processo de paz ter criado as condições básicas para a normalização da actividade económica do país, possibilitando a mobilidade interna, fomentando a actividade comercial e o investimento, a carência de infra-estruturas físicas e de recursos humanos qualificados continuam a condicionar a evolução económica do país”, cujo potencial é indiscutivelmente elevado.

O presente trabalho debruça-se sobre a pesquisa do sector bancário angolano com base no ano de 2008, e como tal toda a análise sectorial e macroeconómica tem por referência dados, informações e conteúdos respeitantes a esse ano, excepto quando explícito o contrário.

Conjuntura sectorial

Actualmente o sector bancário angolano conta com 19 operadores

O sector bancário angolano prima por um dinamismo notável, contando, no ano de 2008 com 19 operadores bancários, face a um total de 17 em 2007, sendo que os 2 novos *players* são o Finibanco Angola S.A. (Finibanco) e o Banco Quantum Capital S.A. (Banco Quantum).

De entre os bancos que compõem o sector bancário angolano, importa destacar, por um enquadramento distinto, o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), cuja actuação prima não tanto pelo desenvolvimento de uma actividade característica de banca puramente comercial, mas pelo apoio ao desenvolvimento económico sectorial e o Banco Quantum, que opera numa óptica da banca de investimento e *Private Wealth Management*.

Neste sentido importa salientar a actividade preconizada pelo BDA durante o exercício de 2008, exercício este que marcou o primeiro ano efectivo do banco após terminada a fase experimental.

Assim sendo, nesse ano, e segundo o Relatório e Contas (R&C) de 2008 do BDA, foram aprovados cerca de 39 projectos, o que se traduz num total de créditos de USD 106 milhões, representado um significativo acréscimo face a 2007, ano em que o total de créditos aprovados foi na ordem dos USD 4,2 milhões. Deste total de créditos aprovados, cerca de USD 72 milhões foram desembolsados.

Em operações de financiamento directo, foram aprovados créditos referentes a um total 29 projectos, totalizando USD 80,7 milhões dos quais foram desembolsados USD 57,3 milhões, segundo dados do mesmo relatório.

Em 2008 o BDA aprovou um total de créditos identificados de aproximadamente USD 106,3 milhões

BDA - Financiamento directo - 2008			
Sector	N.º Projectos	Total USD	%
Agricultura	5	25.781.943	32%
Indústria Transformadora	10	43.945.806	54%
Mecanização	2	577.229	1%
Comércio e distribuição	11	8.760.344	11%
Transportes	1	1.608.080	2%
Total	29	80.673.402	100%

Fonte: Relatório e Contas 2008 - BDA

A criação do BDA está ligada à política de diversificação sectorial e geográfica da produção angolana e neste sentido, a indústria transformadora e a agricultura foram os sectores com maior volume de crédito, juntos absorveram 86% do crédito concedido directamente pelo BDA.

Em termos de operações indirectas, que envolvam outros bancos angolanos, foram aprovados 10 projectos no valor de USD 25,6 milhões.

BDA - Financiamento indirecto - 2008			
Sector	N.º Projectos	Total USD	%
Pecuária	6	7.014.600	27%
Indústria	2	8.556.527	33%
Agro-Indústria	1	5.000.000	20%
Agricultura	1	5.000.000	20%
Total	10	25.571.127	100%

Fonte: Relatório e Contas 2008 - BDA

A agricultura e a pecuária destacam-se no crédito concedido indirectamente pelo BDA, ou seja, quando associado aos seus parceiros.

Em termos geográficos, as províncias do Bié e Huila destacam-se com 8 projectos aprovados para cada uma, já as províncias do Kwanza Sul e Luanda contaram com 7 projectos aprovados para cada. Contudo, numa análise sobre os montantes de créditos aprovados, a província do Kwanza Sul foi o destino do montante de crédito aprovado mais elevado, equivalendo a cerca de 29% do total de créditos aprovados.

Província	Impacto por província - 2008		
	N.º de Projectos	% do total de nº projectos	% do total de montante de crédito
Bengo	2	5%	17%
Benguela	1	3%	0%
Bié	8	21%	2%
Huambo	4	10%	11%
Huila	8	21%	18%
Kwanza Norte	1	3%	2%
Kwanza Sul	7	18%	29%
Luanda	7	18%	18%
Malange	1	3%	3%
Total	39	100%	100%

Fonte: Relatório e Contas 2008 - BDA

Segundo o R&C 08 do BDA, os investimentos apoiados pelo banco permitiram a criação de 1565 postos de trabalho directos em 2008, o que, face aos 252 criados em 2007, representa um acréscimo significativo.

Em 2008 o Tesouro Nacional voltou a colocar no mercado Bilhetes de Tesouro

O ano de 2008 foi marcado pela emissão de títulos como um instrumento da política monetária essencial para controlo e drenagem da liquidez excedentária presente no mercado.

De facto, contrariamente a 2007, ano em que o Tesouro Nacional não emitiu Bilhetes de Tesouro (BT's), em 2008 já se assiste à colocação destes títulos no mercado, bem como à continuidade do programa de emissão de Obrigações de Tesouro (OT's), com maturidades que atingem os 4 anos.

O Tesouro Nacional emitiu OT's em moeda estrangeira na sequência dos programas de investimento público. No que toca às OT's em moeda nacional, a sua emissão, com o principal objectivo de uma regularização de atrasos com fornecedores, atingiu, segundo dados do "Relatório Económico de Angola 2008" elaborado pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica (CEIC-UCAN), um total de USD 520 milhões, face a um total de USD 447 milhões em 2007.

A crise de *sub-prime* no EUA, que já repercutiu alguns efeitos no ano de 2007 e a rápida propagação dos seus efeitos nefastos a nível mundial, começou a fazer-se sentir na economia angolana no segundo semestre de 2008, contudo o sistema financeiro angolano, caracterizado por um relativo distanciamento e isolamento no panorama internacional, não revelou os impactos da crise mundial até ao último trimestre de 2008.

De facto, além de um efeito imediato em finais do ano da descida do preço do petróleo, o relativo isolamento do sistema bancário angolano, aliado a características como a inexistência de instrumentos híbridos na área do sector imobiliário, permitiram que este tenha experimentado uma evolução estável e

O sector bancário angolano revela uma maior tendência de diversificação, contando, no início de 2009, com o BCGTA

longínqua de tais turbulências, provenientes da crise do *sub-prime*, nos mercados financeiros internacionais.

Já no primeiro trimestre de 2009, um novo *player* entrou no sector bancário angolano. A Caixa Geral de Depósitos (CGD), em parceria com o Banco Santander Totta em Angola e com um grupo de investidores angolanos liderados pela Sonangol, deram origem a uma nova designação do Banco Totta Angola - Banco Caixa Geral Totta de Angola (BCGTA). Deste modo o capital deste banco aumentou em USD 100 milhões, repartido em 51% para CGD e Santander Totta, em partes iguais; 25% para a Sonangol e 24% para um conjunto de investidores angolanos. Deste modo o BCGTA passa a ser o segundo banco de investimento no quadro bancário angolano, o que revela uma maior tendência de diversificação deste sector.

Segundo dados recolhidos juntos da Empresa Interbancária de Serviços S.A.R.L. (EMIS), em 2008 o universo de clientes bancários atingiu os 1.577.346 e a taxa de bancarização (população bancarizada/população total) atinge os 7,5%, representando um incremento de 0,8 pontos percentuais face a 2007.

Rede Multicaixa - Estatísticas Principais			
Denominação	2007	2008	
Nº ATM's Activos		441	641
Quantidade de Transacções		17.807.403	31.418.705
Montante Dispensado		69.999.788.308	125.184.084.000
Nº TPA's Activos		809	2.187
Quantidade de Transacções		628.161	1.466.617
Montante-Pagamentos (kz)		4.909.546.618	12.621.880.238

Fonte: EMIS

Número de Cartões Multicaixa em circulação			Unidades Mil
Cartões	2007	2008	
Nº Cartões Emitidos	710	783	
Nº Cartões Activos	315	388	
Nº Cartões Validos	983	1.278	

Fonte: EMIS

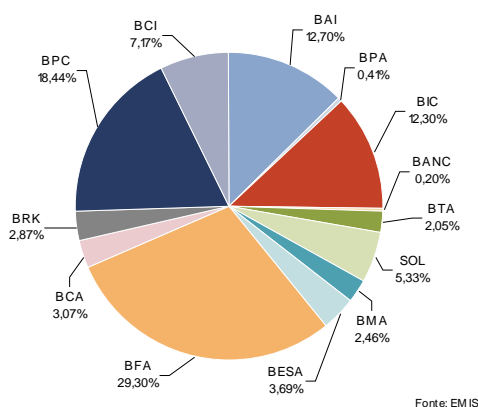
Em 2008 alguns bancos viram a sua quota de mercado em termos de ATM's instalados e de cartões emitidos diminuir.

Em termos de ATM's instalados o sector bancário angolano tem vindo a apresentar um dinamismo notável, sendo que em 2008 cresceu cerca de 47%, o que se traduz na passagem de um total de 488 ATM's instalados naquele ano, para cerca de 717 ATM's instalados em 2008. Saliente-se que, segundo a mesma fonte, à data de 31 de Julho de 2009, o número de ATM's instalados atingia os 845.

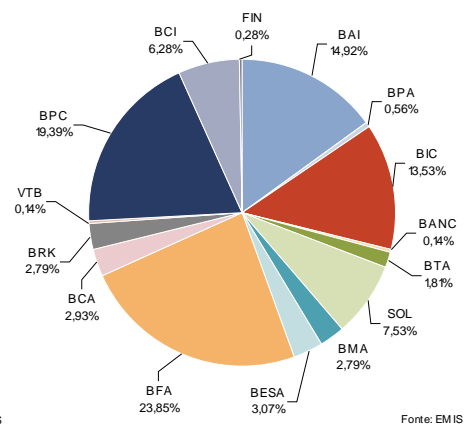
Um grupo dianteiro de quatro bancos destaca-se pela detenção de aproximadamente 72% da quota de mercado de ATM's instalados em 2008. Na liderança deste grupo encontra-se o BFA com cerca de 24%, o que se traduz em 171 ATM's, seguido pelo BPC com 19%, cerca de 139 ATM's instalados e o BAI e BIC com, respectivamente, 15% - 107 ATM's instalados e 14% - 97 ATM's instalados.

O universo de ATM's instalados cresceu cerca de 47% em 2008, atingindo um total de 717

Quota de mercado ATM's instalados - 2007



Quota de mercado ATM's instalados - 2008

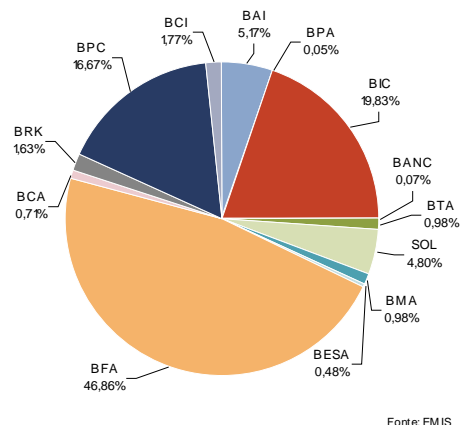


A quantidade de cartões emitidos cresceu cerca de 10% em 2008, atingindo cerca de 783.000

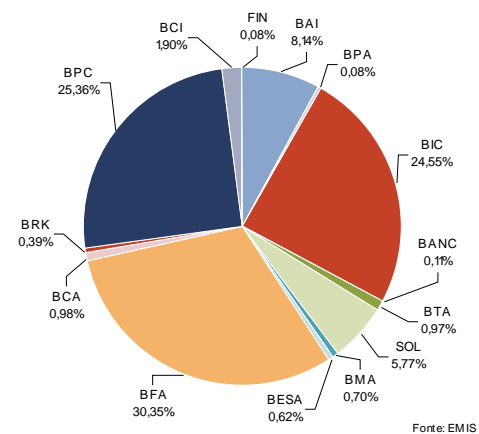
No que toca aos cartões emitidos denota-se um crescimento de 10% face a 2007, sendo que o seu total atinge os 783 mil cartões emitidos em 2008.

Em termos de quota de mercado por cartões emitidos destaca-se um grupo de três bancos cuja quota de mercado totaliza cerca de 80%, sendo que o BFA surge, uma vez mais, como o detentor da maior percentagem de quota de mercado, cerca de 30% - sensivelmente 238 mil cartões emitidos, seguido do BPC e BIC, ambos com sensivelmente 25%.

Quota de mercado cartões emitidos - 2007



Quota de mercado cartões emitidos - 2008



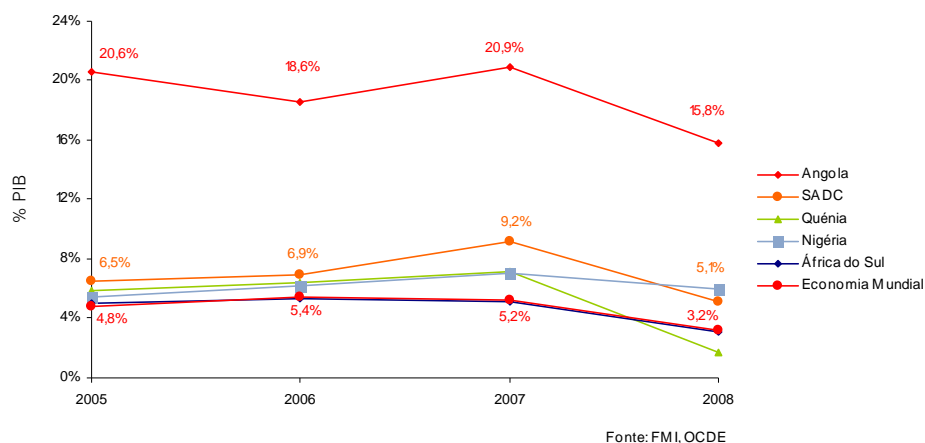
N o que toca à regulamentação da actividade bancária, o quadro normativo angolano não sofreu grandes alterações durante o ano de 2008 comparativamente ao ano de 2007, contudo saliente-se que um conjunto de avisos promulgados em 2007 começaram a produzir efeito em 2008, como sejam os avisos regulamentares do cálculo do rácio de solvabilidade, dos limites de exposição cambial, das novas vedações e limites de operações de crédito, da classificação das operações de crédito, do limite de imobilizado, entre outros.

Análise macroeconómica e monetária

A taxa de crescimento do PIB em volume da África Austral decresceu de 7% em 2007 para 5,2% em 2008

O ano de 2008 foi marcado por uma quebra significativa na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em volume da região da África Austral, que, segundo o relatório "African Economic Outlook 2009" elaborado pelo AfDB e pela OCDE, passou de 7% em 2007 para 5,2% em 2008, sendo que se prevê um agravamento para 0,2% em 2009 e apenas em 2010 se espera que a tendência reverta para uma taxa de crescimento do PIB de 4,6%.

Crescimento das economias africanas face à economia mundial



Em 2008 a taxa de crescimento do PIB angolano em volume sofreu um decréscimo, contudo manteve-se na casa dos dois dígitos

Este decréscimo prende-se essencialmente com os desempenhos das economias de África do Sul e de Angola, sendo que a primeira apresentou neste ano um decréscimo na taxa de crescimento do PIB em volume tendo passado de 5,1% em 2007 para cerca de 3,1% em 2008.

De facto, ao longo destes últimos anos a economia angolana tem demonstrado um crescimento vigoroso, sendo que entre 2005 e 2007 a sua taxa de crescimento apresentou uma média de 20%.

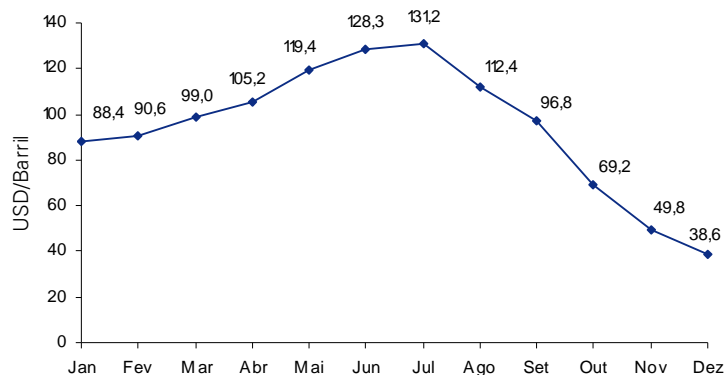
Em 2008, a taxa de crescimento do PIB em volume referente a Angola, embora se tenha mantido na casa dos dois dígitos, passou de 20,9% em 2007 para 15,8% em 2008. Apesar desta desaceleração, Angola foi uma das economias com a taxa de crescimento mais elevada no panorama internacional em 2008, sendo que a taxa de crescimento do PIB em volume a nível mundial foi de 3,2%, o que traduziu os efeitos, ainda que escassos, da crise económica e financeira mundial nesse ano.

Durante o ano de 2008, o preço do petróleo passou de 131,2 USD/barril em Junho para 38,6 USD/barril em Dezembro

Os efeitos da crise financeira e económica mundial começaram a fazer-se sentir em finais de 2008 de forma mais acentuada no país, por via da forte queda no preço das matérias-primas nos mercados internacionais. O preço do barril de petróleo, principal produto de exportação de Angola e o mais expressivo componente do produto interno bruto, segundo dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), passou de 131,2

dólares por barril em Julho de 2008 para 38,6 dólares por barril em Dezembro do mesmo ano, influenciado pela quebra de confiança dos agentes económicos e pela forte contracção da procura agregada.

Preço do Petróleo - 2008



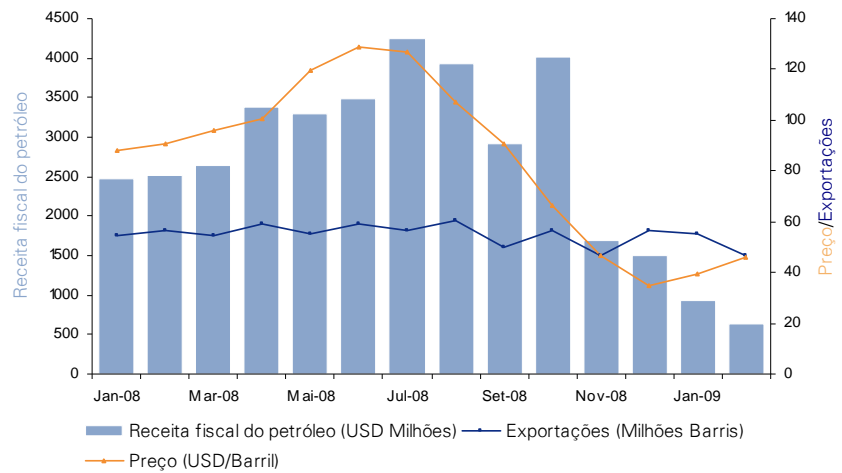
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo

Num país onde a indústria extractiva é o pilar da economia, o petróleo permanece como sendo não só a principal fonte de receitas fiscais do Estado, mas também a principal fonte de entrada de divisas no sector económico. Por este motivo, a evolução negativa do preço do barril de petróleo afectou o resultado da economia angolana no ano de 2008 e levou a uma revisão drástica das previsões de crescimento para 2009.

Durante o ano de 2008, e segundo dados do Ministério das Finanças, foram arrecadadas cerca de USD 36 mil milhões de receitas fiscais associadas ao petróleo. Efectivamente, e conforme o gráfico que se segue, o comportamento das receitas fiscais provenientes do petróleo começou a inverter-se, influenciado pela descida do preço do petróleo após o mês de Julho, passando dos USD 4,236 mil milhões nesse mês, para os USD 1,507 mil milhões em Dezembro.

As receitas fiscais provenientes do petróleo atingiram os USD 36 mil milhões em 2008

Exportações, Preço de petróleo e Receitas Fiscais do petróleo 2008/09



Fonte: Ricardo Gazel - Macro Brief Outubro 2009

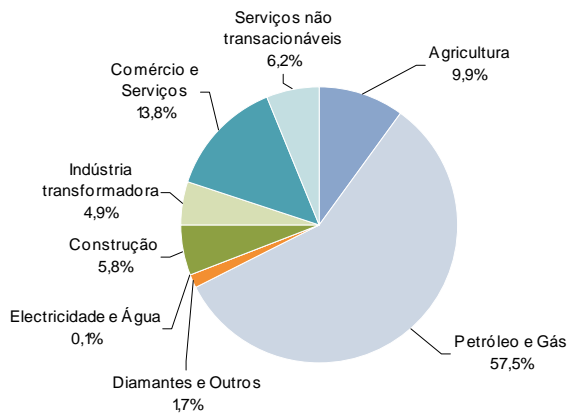
As reservas internacionais líquidas atingiram os USD 18 mil milhões em 2008

No que toca às reservas internacionais líquidas acumuladas, e apesar da *performance* menos positiva no segundo semestre de 2008 por parte do sector petrolífero, o bom desempenho do mesmo e a tendência altista do preço do barril na primeira parte do ano permitiram a acumulação daquelas reservas, que se elevaram a aproximadamente USD 18 mil milhões em 2008, segundo dados do “Relatório Económico de Angola 2008” do CEIC - UCAN.

Segundo o relatório “*African Economic Outlook*” do AfDB e da OCDE, estima-se que a produção de petróleo tenha aumentado cerca de 10% em 2008, atingindo os 1,9 milhões de barris por dia, sendo que as previsões futuras são de uma produção de 2,55 milhões de barris por dia em 2012, fruto do investimento no sector proveniente dos altos preços nos últimos anos.

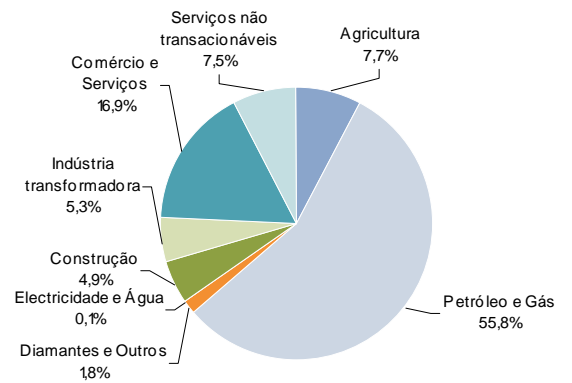
Tendo o sector petrolífero registado uma diminuição do seu peso relativo no PIB angolano em 2008, de 57,5% para 55,8%, o mesmo continua a representar uma fasquia considerável da actividade económica angolana.

Estrutura do PIB angolano 2007



Fonte: Banco de Portugal

Estrutura do PIB angolano 2008



Fonte: Banco de Portugal

Muito embora se tenha verificado, nestes últimos anos, um aumento do peso do sector não-petrolífero na contribuição para a actividade económica do país,

o desafio da diversificação permanece actual e necessário face à vulnerabilidade da economia aos choques no mercado petrolífero em que o país é tomador do preço e a sua produção pode ser limitada pela OPEP.

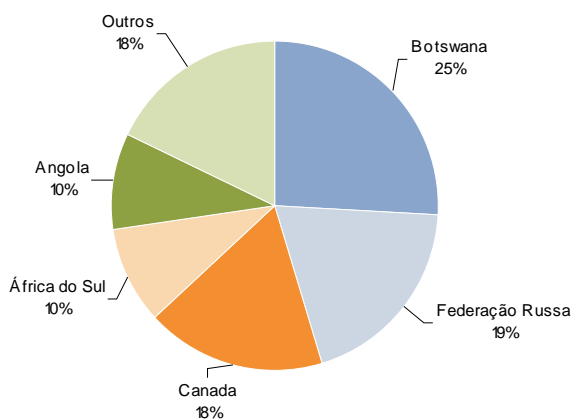
Foi no sector diamantífero que Angola sentiu primeiro os efeitos da crise global com uma forte queda nos preços dos diamantes em resposta à baixa procura. Globalmente as vendas caíram 16%, enquanto que a produção foi 3,7% inferior ao ano de 2007, segundo dados apresentados na conferência para avaliação do processo de Kimberley realizada em Junho de 2009 em Windhoek.

A gravidade da crise eventualmente resultou em 2009 no encerramento de múltiplos projectos de exploração em Angola, e segundo o serviços de notícias África Today, na potencial preparação por parte do Governo de pacotes de medidas com o objectivo de auxiliar as empresas por forma a resistirem à crise, passando pela possível compra, por parte deste, de excedentes de pedras preciosas a alguma empresas privadas por forma a evitar a sua falência e pela, também possível, injeção de dinheiro em alguns projectos por forma a garantir os postos de trabalho nas empresas diamantíferas e ainda encorajamento para a adopção de preços mais baixos por parte destas.

Em 2008, segundo o Dr. Alberto Façonny (conforme noticiado por Angonotícias), director de Planeamento e Finanças da Endiama, a produção angolana de diamantes atingiu os 8,9 milhões de quilates. No entanto, e segundo dados do processo de Kimberley, em termos de valor, Angola posicionou-se nesse ano, como o quinto maior produtor de diamantes a nível mundial, totalizando cerca de USD 1,2 mil milhões, numa produção mundial total de USD 12,7 mil milhões.

Em termos de valor,
Angola é o quinto
maior produtor
mundial de diamantes

Produção mundial de diamantes por valor - 2008



Fonte: Kimberley Process Certification Scheme

O sector do gás começou a ganhar um especial relevo no ano de 2008, com o início de construção do Projecto Angola LNG (Gás Natural Liquefeito) – o primeiro grande projecto de exploração de gás no país.

Com um investimento na ordem dos USD 8 mil milhões, Angola, encontra-se a construir no Soyo a sua primeira fábrica de liquefação de gás natural, prevendo-se que o país, que actualmente produz cerca de 767.300 toneladas de gás, atinja uma produção 5,2 milhões de toneladas adicionais. De outro ponto de

Estima-se que as
reservas de gás
natural atinjam, em 5
anos, os 25 triliões de
pés cúbicos

vista, espera-se que em 5 anos as reservas de gás natural, que actualmente são 1,6 triliões de pés cúbicos, atinjam os 25 triliões de pés cúbicos.

A Angola LNG trata-se de uma *joint venture* entre as petrolíferas Sonangol, com uma participação de cerca de 36,4%, Chevron, em também cerca de 36,4%, a BP, com cerca de 13,6% e a Total com sensivelmente 13,6%.

Não só o projecto se irá traduzir numa aposta num sector de grande desenvolvimento e que se espera que venha a colocar Angola como um dos maiores exportadores do produto no grupo da África Subsariana, como também irá ser responsável por empregar um numero considerável de trabalhadores, sendo que na fase de construção estima-se que empregue cerca de 6.500 trabalhadores e irá ainda contribuir para a movimentação económica na província do Zaire e para o investimento social e a nível das infra-estruturas locais.

No entanto, o sector não petrolífero demonstrou um desempenho positivo em 2008, impulsionado fundamentalmente pelo sector dos serviços, sendo que a agricultura e a construção também sentiram um ligeiro crescimento em termo nominais, embora não se reflecta em termos percentuais no seu peso sobre a estrutura do PIB.

No sector da agricultura, muito embora o contributo do sector agrícola para o PIB seja na ordem dos 8%, o mesmo teve um crescimento moderado mas positivo em 2008. Num ano marcado pela alta dos preços dos alimentos nos mercados internacionais, o volume da produção dos principais alimentos registou um crescimento moderado de 0,95%, segundo dados do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (MINADER).

O sector não petrolífero continua a demonstrar um desempenho positivo, nomeadamente no sector dos serviços

Produto	Evolução da produção alimentar			(1000 ton)
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	
Milho	526	615	702	702
Massango	144	156	27	27
Arroz	3	4	8	8
Feijão	85	103	124	124
Amendoim	64	66	91	91
Soja	0	7	7	7
Mandioca	9.037	9.730	10.057	10.057
Batata	350	491	401	401
Batata doce	684	949	819	819

Fonte: MINADER

Entre os períodos de 2005/2006 e 2007/2008 a produção de arroz apresentou a maior taxa de crescimento anualizada, na ordem dos 38%. As produções de milho, feijão e amendoim registaram também taxas de crescimento anualizadas assinaláveis para os mesmos períodos, já a produção de massango decresceu na ordem dos 42%. De salientar ainda a produção de café, que segundo o "Relatório Económico de Angola 2008" do CEIC- UCA, registou um aumento de 23% em 2008.

Como exemplo do relançamento do sector agrícola na economia angolana saliente-se um projecto da Gesterra com apoio técnico da Odebrecht Angola, na Fazenda Pungo Andongo em Malange, que passou pelo cultivo de 4,5 mil hectares de milho, soja, girassol, feijão e arroz durante a campanha 2008/2009, segundo dados da Odebrecht. A fazenda encontra-se capacitada para produzir três toneladas de fuba

por hora que são comercializadas na rede de distribuição do PRESILD e vendidas às Forças Armadas Angolanas e à Polícia Nacional.

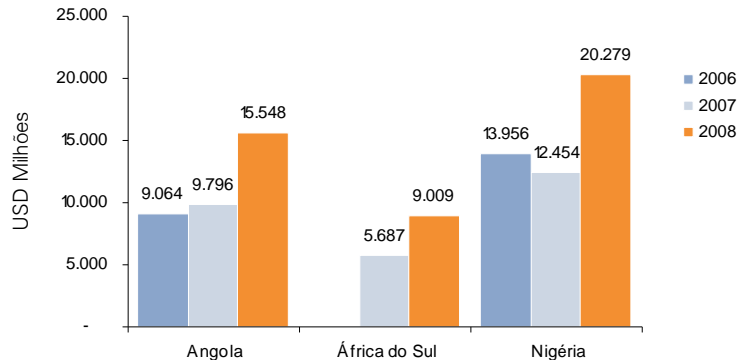
Foram também estabelecidos vários projectos agro-industriais com base em Parcerias Público-Privadas como é o caso do Projecto Biocom, que passa por um centro agro-industrial em Kapanda dedicado à produção de bioetanol.

O sector da construção civil continuou a crescer na ordem dos 10,6% em 2008, depois de ter expandido mais de 37% em 2007, segundo dados do "African Economic Outlook 2009" elaborado pelo AfDB e pela OCDE, demonstrando um contínuo esforço de reconstrução nacional aliado ao problema do défice habitacional que elevou a questão da habitação a prioridade nacional. As receitas petrolíferas e os empréstimos, maioritariamente de origem chinesa foram o grande suporte financeiro de grandes obras como a reabilitação dos caminhos-de-ferro e a construção de pontes e outras infra-estruturas de transporte.

No grupo dos países que compõem a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), Angola continua a ser um dos destinos favoritos em termos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), tendo, em 2008, atingido um total de USD 15.548 milhões, face a um total de USD 9.796 milhões em 2007, o que representa um acréscimo de sensivelmente 58%, segundo dados do "World Investment Report 2009" da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Angola permanece um dos principais beneficiários de IDE no conjunto dos países da África Subsariana, segundo a UNCTAD

Fluxos de IDE - países seleccionados



Fonte: UNCTAD - WIR 2009

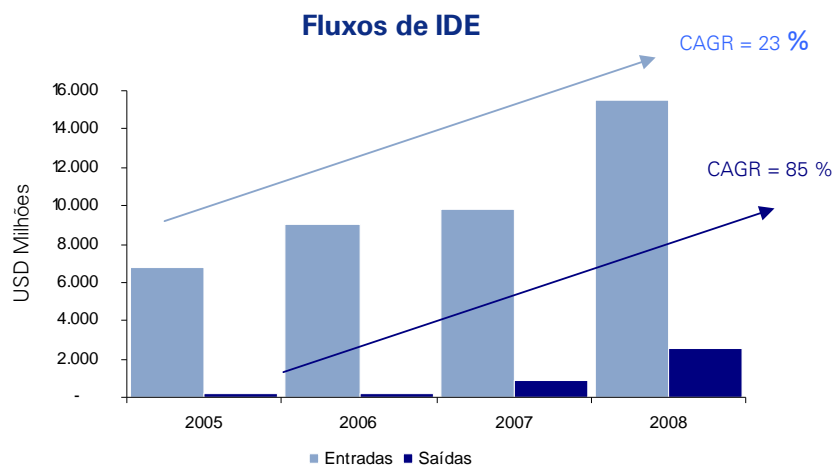
Mas um novo fenómeno tem vindo a moldar a tendência de fluxos de IDE no panorama nacional, sendo que, assiste-se a um aumento significativo do IDE angolano no estrangeiro, passando Angola a assumir uma posição de investidor e não tanto de receptor.

De facto, apenas no ano de 2008, segundo dados da UNCTAD, o IDE angolano no estrangeiro passou de sensivelmente USD 912 milhões em 2007 para cerca de USD 2.750 milhões em 2008, representando um acréscimo na ordem dos 182%.

Nos últimos 4 anos o IDE estrangeiro em Angola registou uma taxa de crescimento anualizada ($CAGR = \text{Compound Annual Growth Rate}$) na ordem dos 23%, contudo, de facto é evidente o crescente movimento de IDE

O investimento angolano no estrangeiro tem vindo a assumir uma dinâmica significativa

angolano no estrangeiro, sendo que para o mesmo período, apresenta um CAGR de 85%.



Fonte: UNCTAD - WIR 2009

O sector bancário angolano tem vindo a apostar de forma mais gradual na internacionalização do sector

Actores económicos estratégicos como a Sonangol e algumas entidades bancárias angolanas responsáveis por uma maior internacionalização do sector bancário angolano, como sejam o BPA, o BIC e o BAI, surgem na posição de investidores no estrangeiro, fundamentalmente em Portugal.

Na Guiné-Bissau, a empresa angolana Bauxite Angola está a desenvolver um projecto de exploração de bauxite na região do Boé, cujas reservas ascendem a 110 milhões de toneladas, contendo 44 por cento de óxido de alumínio. Está projectada a construção do maior Porto guineense no rio Buba e a reabilitação da linha-férrea que liga Boé e Buba. Segundo a Reuters o investimento global acerca-se dos USD 500 milhões e a produção deverá ter início em 2011.

A acumulação rápida de capital que resultou do forte crescimento da economia angolana nestes últimos anos, apoiado na exportação de matérias-primas, paralelamente a uma conjuntura altamente favorável, motivou os projectos de internacionalização de algumas empresas angolanas, sendo a proximidade histórica e cultural aliada, nomeadamente a uma estratégia da Sonangol de diversificação da sua produção para outros países, factores determinantes do destino a investir.

Assistiu-se também ao fortalecimento das relações comerciais entre Angola e a potência asiática que é a República Popular da China. Em 2008, Angola tornou-se no segundo maior fornecedor de petróleo para a China, e reforçou a posição conquistada em 2006 à África do Sul de maior parceiro comercial da China no continente.

As relações comerciais com a China ganharam uma nova dinâmica com a série de empréstimos de instituições chinesas que teve início em 2004, totalizando aproximadamente USD 4,5 mil milhões em 2008, segundo a *Chatham House*. A cooperação chinesa centra-se nos empréstimos e edificação de infra-estruturas por contrapartida dos recursos naturais necessários para alimentar a pujante economia chinesa, o que contribuiu para que as compras chinesas tenham superado largamente as importações angolanas da China. O défice na

balança comercial chinesa com Angola em 2008 foi de 19,5 mil milhões de dólares.

No quadro das importações para Angola, e segundo dados do Banco de Portugal, estas terão crescido na ordem dos 35,8% em 2007, sendo que o destaque vai para os bens de consumo com um peso relativo de 46%, seguido dos bens de investimento, na ordem do 27%.

Portugal continua a ser o maior fornecedor de bens importados por Angola

Em termos individuais, Portugal continuou a ser o maior fornecedor de bens importados por Angola, segundo dados do Banco de Portugal. Em 2008, Angola importou, segundo a mesma fonte, um total de aproximadamente USD 18,6 mil milhões, um crescimento de cerca de 36% face aos USD 13,7 mil milhões em 2007, ano em que Portugal representava 12% das importações de Angola por origem. Do total de importações em 2008 de Angola, os bens de consumo predominam com um peso de 46% sobre o total, seguidos dos bens de investimento que representam cerca de 28%.

Em 2008, Angola foi o 37.º principal parceiro comercial da União Europeia em 2008 com trocas (exportações e importações) na ordem dos 12,9 mil milhões de euros.

Importações por origem (% do total)	(2008 - nd)			
	2004	2005	2006	2007
África	9,1	8,7	7,5	4,1
<i>África do Sul</i>	7,5	7,4	6,4	4,1
União Europeia	31,6	33,8	35,7	21,5
<i>Portugal</i>	13,1	13,4	14,3	12,1
EUA	9,3	12,5	14,6	6,9
China	3,3	4,5	10,2	2,7
Outros	46,7	40,5	32	64,8

"nd" - não disponível

Fonte: Banco de Portugal

A China e os EUA são os principais destinos das exportações angolanas

Numa leitura sobre as exportações, e segundo dados do Banco de Portugal, no ano de 2008 as exportações totais angolanas cresceram na ordem 46,6%, totalizando USD 65,1 mil milhões, sendo que o destaque vai obviamente para as *commodities*, estando o petróleo, com um peso de 96% no total das exportações, seguido dos diamantes que representam cerca de 2%.

No topo da lista como destinos preferenciais das exportações angolanas surgem a China e os EUA, sendo que o primeiro corresponde a um total de 29% de exportações provenientes de Angola (USD 19,1 mil milhões, um aumento de 63% face a 2007) e o segundo corresponde a 23% (USD 14,9 mil milhões, um aumento de 41% face a 2007), segundo a mesma fonte.

Em 2008 Angola foi o 62.º maior destino das exportações americanas mas foi o 24.º maior fornecedor de bens dos Estados Unidos, sendo que as exportações angolanas representaram 0,9% do total das compras americanas ao exterior.

Exportações por destino (% do total)					
	2004	2005	2006	2007	2008
África	2,3	1,5	1,4	3,9	4
<i>África do Sul</i>	2,3	1,5	1,3	3,9	4
União Europeia	9,6	14,7	8,9	12,2	12,7
<i>Portugal</i>	0	0,1	0,2	1	0,7
EUA	37,8	39,8	39,6	24	23
China	35,7	29,6	35,6	26,4	29,3
Outros	14,6	14,4	14,5	33,5	31

Fonte: Banco de Portugal

Em 2008 foi estabelecida uma parceria entre a *Export Development Canada* (EDC) e o BPC, sob a forma de um *Memorandum* de Entendimento que facilita a participação do Canadá em futuros projectos de infra-estrutura em Angola. O acordo envolve o fornecimento de USD 1 bilião pela EDC para vários projectos do governo angolano e ainda USD 16 milhões para outros projectos do sector privado a serem considerados pelo BPC.

No continente africano, África do Sul continua a ser o principal parceiro comercial de Angola

No continente africano, a África do Sul continuou a ser o principal parceiro comercial de Angola. Em 2008, Angola exportou cerca de USD 2,6 mil milhões para a África do Sul. No que toca às importações, segundo dados do Banco de Portugal disponíveis para 2007, Angola importou cerca de USD 761 milhões do país vizinho, segundo dados do Banco de Portugal.

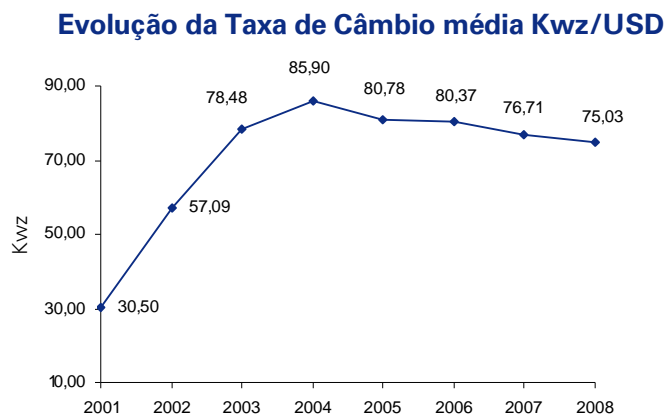
Política Monetária

O BNA continuou a promover uma política monetária centrada essencialmente em dois pilares. Por um lado a desaceleração da inflação, e por outro lado a promoção da estabilidade do mercado cambial nacional.

O ano de 2008 foi marcado por um especial controlo da liquidez excedentária do mercado e muito embora se tenham começado a sentir os efeitos da crise internacional em finais desse ano, o balanço em termos de política monetária referente ao ano de 2008 revela-se positivo, tendo-se verificado uma confortável estabilidade cambial, aliada a um aumento das reservas externas e da poupança em moeda nacional.

Em 2008 a moeda nacional apreciou-se, em termos reais, face ao dólar em cerca de 2%, mantendo o ciclo de tendência ascendente dos últimos quatro anos face à divisa norte americana. Contudo esta apreciação sofreu um abrandamento quando comparada com a apreciação ocorrida no ano de 2007, que foi na ordem dos 5%.

A ligeira apreciação do kwanza face ao dólar norte-americano sofreu um abrandamento, comparativamente a 2007



Fonte: BNA

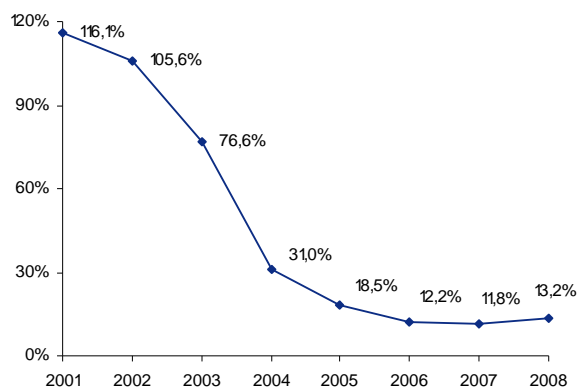
Muito embora esta apreciação possa ser entendida como um indicador de perda de competitividade, na realidade, e dadas as particularidades da economia angolana, marcadamente dependente do petróleo cuja exportação é negociada com base em preços internacionais dos quais Angola é *"price-taker"*, não se revela como prejudicial à balança comercial.

Comparativamente a 2007, as vendas do BNA em mercado cambial interbancário sofreram um aumento na ordem dos USD 2,5 mil milhões, totalizando em 2008 USD 9,2 mil milhões, segundo dados do "Relatório Económico de Angola 2008" do CEIC - UCAN. Ainda segundo a mesma fonte, o stock das reservas externas líquidas do país sofreu um acréscimo de USD 6,3 mil milhões face a 2007, totalizando em 2008 USD 17,5 mil milhões.

Desde o ano de 2001 que a inflação tem vindo a registar uma contínua desaceleração, contudo, tal tendência foi revertida no ano de 2008. Tendo como referência os dados facultados pelo BNA, em 2008 a inflação sofreu um acréscimo na ordem dos 1,4 pontos percentuais, atingindo os 13,2%. O equilíbrio do mercado cambial revelou-se insuficiente e segundo o relatório "Evolução das Economias dos PALOP e de Timor-Leste 2008/2009" do Banco de Portugal, tal subida advém do desfavorável comportamento dos preços dos bens agrícolas e energéticos influenciados pela forte subida a nível internacional, acompanhado por um aumento da procura e por um crescimento significativo do crédito e da liquidez que pesaram no aumento dos preços.

A inflação quebrou o seu ciclo de desaceleração dos últimos anos, registando um aumento e atingindo, assim, os 13,2% em 2008

Evolução da Taxa de Inflação



Fonte: BNA

Apesar dos esforços das autoridades no que toca ao controlo da inflação, segundo o “Relatório Económico de Angola 2008” do CEIC - UCAN, contribuíram também para este aumento factores como as limitações logísticas de descarga e desalfandegamento no Porto que, aliados a uma rede de transporte e distribuição de mercadorias marcada por alguma ineficiência, resultaram numa dicotomia de constrangimentos de oferta face a aumento da procura, e por conseguinte um efeito de acréscimo nos preços. Deste modo, a taxa de inflação em 2008 afastou-se em sensivelmente 3,2 pontos percentuais da meta estabelecida pelo Governo de 10%.

À semelhança de 2007, a taxa de redesconto para 2008 manteve-se na ordem dos 19,5%.

Em 2008 retoma-se a emissão de BT's

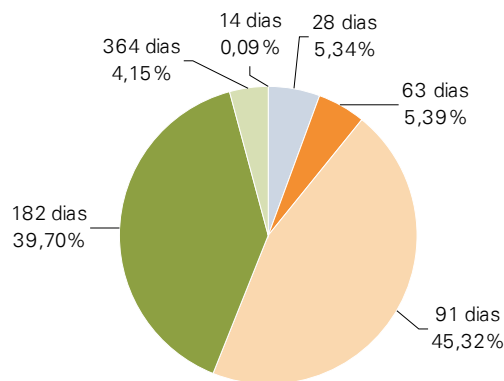
Contrariamente a 2007, ano em que o Tesouro Nacional não emitiu BT's, 2008 foi marcado pela recolocação no mercado de BT's, sendo que num total de emissão de títulos com um valor nominal de 1.535,8 mil milhões AOA, a emissão de BT's perfez um valor nominal de 1.304,2 mil milhões AOA, ou seja, aproximadamente 85% do total da emissão de títulos de curto prazo (BT's e TBC's).

Assim sendo, comparativamente a 2007, ano em que o valor de emissões de títulos de curto prazo foi de sensivelmente 481,8 mil milhões AOA, conclui-se que em 2008, este valor triplicou, demonstrando a forte tendência de esterilização dos excessos de liquidez presente no mercado nesse ano.

A maior procura de títulos continua a ser daqueles com maturidades de 91 dias, conforme se conclui da leitura do gráfico seguinte.

Os títulos com maturidades de 91 dias e 182 dias foram os mais transaccionados

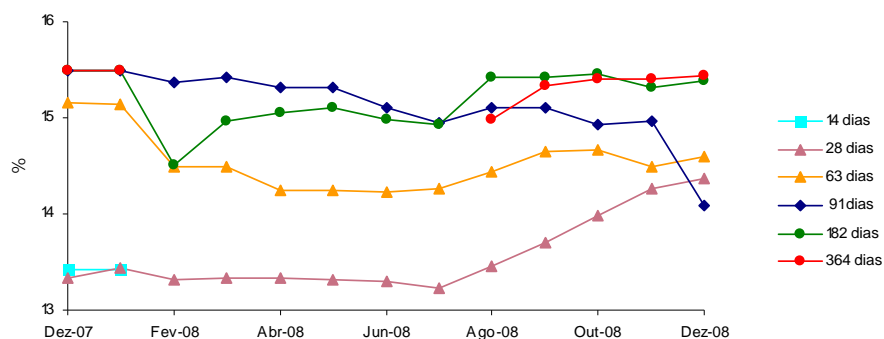
Emissão de TBC e BT - 2008



Fonte: BNA

Ao longo do ano os títulos de curto prazo apresentaram um comportamento relativamente estável no que toca às respectivas taxas médias de remuneração, sendo que a maioria terminou o ano registando ligeiras reduções nas mesmas. A excepção coube aos títulos com maturidades de 28 dias, cujas taxas aumentaram em cerca de 0,92 p.p., sendo que estes títulos iniciaram o ano na ordem dos 12,84% e terminaram com 13,86%.

Taxas Médias dos BT's e TBC's 2007-2008



Fonte: BNA

A base monetária apresentou em 2008 um crescimento acumulado de 62,23%, segundo dados do BNA, resultante, entre outros factores, da expansão dos activos externos líquidos do BNA, do aumento de stock dos BT's e dos resgates de TBC's serem marcadamente superiores à novas colocações.

Comparativamente a 2007, em 2008 os três agregados monetários precipitaram os seus ritmos de crescimento. Segundo dados do BNA os meios de pagamento M3 registaram um aumento nominal acumulado de 104,37%, a componente M2 (notas e moedas em poder público + depósitos à ordem + depósitos a prazo) cresceu sensivelmente 66,2% e M1 cresceu 74,16%. O crescimento apresentado pelo agregado M3, que foi consideravelmente maior do que os restantes agregados monetários, deve-se, entre outros factores, às cedências com acordo de recompra e ao referido aumento dos BT's e TBC's na carteira de depósitos de clientes dos bancos.

Um reflexo do aumento da confiança na moeda nacional por parte dos agentes é comprovado pelo crescimento dos meios de pagamento em moeda nacional de 155,38%, o que é significativamente superior ao crescimento dos meios de pagamento em moeda estrangeira de 58,11%, segundo dados do BNA.

ANÁLISE DO SECTOR BANCÁRIO EM ANGOLA

A presente análise do sector bancário angolano debruça-se sobre dados e informações relativos ao exercício de 2008. Contudo, importa realçar que no desenvolvimento da análise que se segue não foram considerados os bancos BDA e Banco Quantum, devido à sua distinta natureza e âmbito de actuação e o Banco VTB-África, S.A. (VTB) por falta de dados disponíveis.

Comparativamente à análise efectuada no ano de 2007, inclui-se, na presente pesquisa, um novo *player* - o Finibanco Angola S.A. (Finibanco), que iniciou a sua actividade no ano de 2008, sendo que nele participa o Finibanco-Holding, SGPS S.A. em 60% do capital.

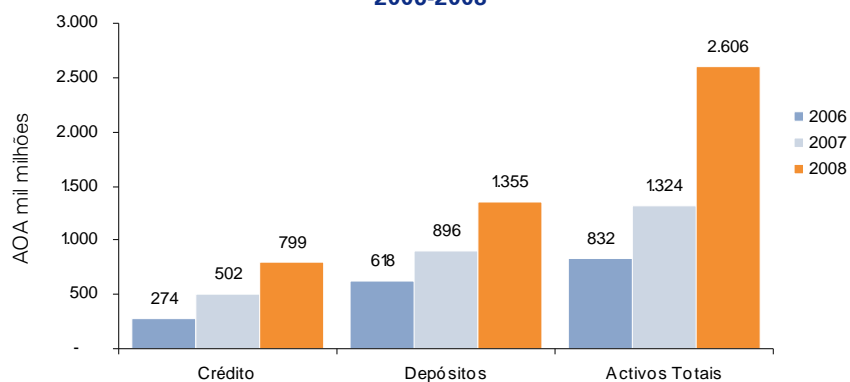
De notar que, nos textos que se seguem, para efeitos de conversão de montantes expressos em moeda nacional kwanza, para montantes expressos em dólares norte-americanos, foi utilizada a taxa de câmbio média anual de 75,034 para o ano de 2008 e de 76,706 para o ano de 2007, tendo por base os dados disponibilizados pelo BNA.

Activos e Adequação do Capital

Em 2008 os activos sofreram um crescimento em termos nominais na ordem dos 97%

Nos últimos 3 anos os valores dos activos do sector bancário angolano têm vindo a apresentar um dinamismo e crescimento notáveis. Muito embora, no período compreendido entre 2006 e 2008, a taxa de crescimento anualizada dos mesmos seja na ordem dos 46%, apenas no ano de 2008 os valores dos activos totais aumentaram, em termos nominais, em cerca de 97%, passando de 1.323 mil milhões AOA em 2007 (sensivelmente USD 17 mil milhões) para 2.606 mil milhões AOA (USD 35 mil milhões) em 2008.

**Créditos, Depósitos e Activos dos Bancos Comerciais
2006-2008**



Fonte: Relatórios e Contas dos Bancos
Nota: O VTB não se encontra incluído nos dados referentes a 2008
Ver nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

O aumento significativo dos activos totais poderá ser explicado por um lado pelo aumento de depósitos que financiam os activos em cerca de 52%, bem como pelas obrigações e títulos cujo peso na estrutura do activo aumentou de 26% em 2007 para 37% em 2008, conforme tabela que se segue.

	Estrutura do Activo						Total
	Disp.	Crédito	Obrig/Tít	Out. Créditos s/Ic's	Part/Imob	Out. Act não rem.	
2008	14%	31%	37%	12%	3%	6%	100%
2007	17%	38%	26%	12%	4%	6%	100%
2006	25%	26%	22%	19%	5%	2%	100%

Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos

O BAI lidera o *ranking* em termos de activos totais

Em termos de *ranking* de activos totais o panorama não se alterou face a 2007, no que toca aos dois primeiros bancos na liderança, apresentando-se o Banco Africano de Investimentos (BAI) com aproximadamente 573 mil milhões de AOA (USD 7.604 milhões), seguido do Banco de Fomento (BFA) com cerca de 474 mil milhões de AOA (USD 6.317 milhões). Contudo o terceiro lugar, que em 2007 pertencia ao Banco de Poupança e Crédito (BPC), passou a ser ocupado, em 2008, pelo Banco Espírito Santo Angola (BESA) com um total de activos de 372 mil milhões de AOA (USD 4.959 milhões).

Numa análise sobre o grau de concentração bancária face a 2007, observa-se um ligeira redução do peso agregado dos 3 bancos líderes do mercado em termos de activos totais, passando de 57% em 2007 para 54% em 2008. Esta redução, embora modesta, não deixa de reflectir a continua tendência de diversificação moderada do sector, o que na análise se reflecte pela inclusão do novo *player* a actuar no sector.

No ano de 2008, como referido anteriormente, iniciaram a actividade o Finibanco Angola, S.A. e o Banco Quantum Capital, S.A., sendo que o total de operadores passou para os 19 bancos no sector bancário angolano.

Actualmente o sector bancário angolano conta com 19 *players*

Ano de início de actividade	
	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.
1976	
	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
1991	
	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.
1993	
	BANCO DE FOMENTO, S.A.
1993	
	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.
1997	
	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.
1999	
	BANCO SOL S.A.
2001	
	BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA, S.A.
2002	
	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.
2003	
	NOVOBANCO, S.A.
2004	
	BANCO BIC, S.A..
2005	
	BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.
2006	
	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.
2006	
	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.
2006	
	BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA
2007	
	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.
2007	
	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.
2007	
	FINIBANCO ANGOLA, S.A.
2008	
	BANCO QUANTUM CAPITAL, S.A.
2008	

Fonte: BNA e Relatórios e Contas dos Bancos

Nota: O BDA e o Banco Quantum não foram sujeitos a análise.

O VTB não possui dados disponíveis à data do estudo

Em termos de rácio de adequação do capital do sector bancário angolano, o mesmo não registou uma alteração significativa face a 2007, apresentando assim em 2008 um rácio na ordem dos 16,88%. Tanto os fundos próprios regulamentares, como os activos ponderados pelo risco cresceram na ordem dos 61% e 60%, respectivamente. É de salientar o enorme esforço, à semelhança de 2007, em termos de investimento na expansão da rede de balcões, sendo que a mesma aumentou em cerca de 42%, o que contribuiu para um aumento em cerca de 56% do imobilizado líquido.

Saliente-se que, aquando do aviso nº 05/07 de 26 Setembro, sobre o rácio de solvabilidade, lançado pelo BNA, inclui-se um factor adicional no cálculo do rácio – o capital de risco de câmbio e ouro, para efeitos de supervisão bancária. Numa análise dos relatórios e contas dos bancos, verifica-se que nem todos introduzem este factor no cálculo do rácio e que outros não fazem menção do impacto deste risco no mesmo. Por este motivo e pelo facto de que é importante manter a comparabilidade dos rácios da pesquisa do sector bancário efectuada pela KPMG desde o seu início, não ajustámos este factor na nossa análise.

De renome internacional e servindo de base para as mais variadas comparações em termos de *ranking* mundial dos bancos, o estudo anual realizado pela revista *The Banker* intitulado “*TOP 1000 World Banks*”, apresenta o *ranking* dos 1000 maiores bancos na escala mundial, sendo que, tendo por base a *Tier 1 capital (equity capital – fundos próprios de base)*, segue-se um resumo dos resultados para o ano de 2008.

Em 2008 é possível integrar 3 bancos no Top dos 1000 maiores bancos a nível mundial, elaborado pelo *The Banker*, em termos de situação líquida. Contrariamente a 2007 onde nenhum dos bancos era passível de enquadramento.

Top 1000 Mundo			(USD Milhões)
Posição mundial	Banco	País	Tier 1 Capital
1	JPMorgan Chase & Co	EUA	136.104
2	Bank of America Corp	EUA	120.814
3	Citigroup	EUA	118.758
4	Royal Bank of Scotland	Reino Unido	101.818
5	HSBC Holdings	Reino Unido	95.336
6	Wells Fargo & Co	EUA	86.397
7	Mitsubishi UFJ Financial Group	Japão	77.218
8	ICBC	China	74.701
9	Crédit Agricole Group	França	71.681
10	Santander Central Hispano	Espanha	65.267
(...)	(...)	(...)	(...)
699	Bank Saint Petersburg	Rússia	565
N/A	BFA	Angola	564
700	N M Rothschild & Sons	Reino Unido	563
(...)	(...)	(...)	(...)
726	Union Bank of Taiwan	Taiwan	530
N/A	BAI	Angola	528
727	Sparkasse Essen	Alemanha	525
(...)	(...)	(...)	(...)
935	State Bank of Mauritius	Maurícias	295
936	Triodos Bank	Holanda	295
N/A	BIC	Angola	294
937	TierOne Corporation	EUA	294
938	Sparkasse Erlangen	Alemanha	294
(...)	(...)	(...)	(...)
949	Tekstil Bankasi	Turquia	287
N/A	BPC	Angola	285
950	Finance & Credit Bank	Ucrania	285
951	Amboy Bank Corporation	EUA	284
(...)	(...)	(...)	(...)
975	Punjab & Sind Bank	India	272
N/A	BESA	Angola	271
976	KNBT Bancorp	EUA	271
(...)	(...)	(...)	(...)
998	Fuzhou City Commercial Bank	China	252
999	Southwest Bancorp	EUA	252
1000	Masterbank	Rússia	250

Fonte: The Banker, Relatórios e Contas dos Bancos de Angola

No sector bancário angolano, e considerando ao longo do presente estudo a situação líquida dos bancos angolanos como base aproximada para efeitos de comparação com os valores disponibilizados pelo *The Banker* em termos de *Tier 1 capital*, é possível identificarem-se 3 bancos cuja situação líquida é superior à última posição do *ranking* "TOP 1000 World Banks" ocupada pelo *Masterbank* da Rússia. Assim sendo, no topo da lista dos bancos angolanos que deveriam entrar neste *ranking* mundial encontra-se o BAI, que apresentou uma situação líquida de USD 528 milhões (o que seria equivalente à 727ª posição no *ranking* mundial). De seguida estão o BIC e o BPC, que com situações líquidas de, respectivamente, USD 294 milhões e USD 285 milhões, ocupariam as posições 937 e 950. De salientar que o BFA e o BESA, caso não consolidassem, entrariam no *ranking*, pois totalizaram, em 2008, respectivamente, USD 564 milhões (700ª posição) e USD 271 milhões (976ª

posição), respectivamente, em termos de situação líquida e isto elevaria o número de bancos angolanos no *ranking* de 3 para 5.

Deste modo, e comparativamente a 2007, o panorama de 2008 apresenta uma evolução e dinamismo consideráveis, dado que naquele ano, nenhum dos bancos angolanos apresentava uma situação líquida suficiente para entrar no *ranking* dos mil maiores bancos do mundo, sendo que o mais próximo da 1000ª posição era o BAI com uma situação líquida de USD 227 milhões, distante em apenas USD 20 milhões da última posição do *ranking*.

Regressando a uma análise da banca angolana em termos dos seus activos totais, focando agora no *ranking* "TOP 20 da África Subsariana", a liderança pertence ao *Standard Bank Group* – África do Sul, com cerca de USD 162 mil milhões, seguido do *First Rand Banking Group* – África do Sul com USD 106 mil milhões em activos totais.

Em termos de activos totais, é possível enquadrar 3 bancos angolanos no Top 20 da África Subsariana

TOP 20 África Subsariana (USD Milhões)				
Posição regional	Posição mundial	Banco	País	Activos
1	110	Standard Bank Group	África do Sul	162.133
2	128	FirstRand Banking Group	África do Sul	106.156
3	197	Nedbank	África do Sul	60.905
4	205	Investec	África do Sul	46.813
5	218	Zenith Bank	Nigéria	15.155
6	356	United Bank for Africa	Nigéria	14.181
7	215	First Bank of Nigeria	Nigéria	12.949
8	335	Intercontinental Bank Plc	Nigéria	11.801
9	392	Access Bank	Nigéria	10.055
10	327	Oceanic Bank	Nigéria	8.265
N/A		BAI	Angola	7.640
11	580	Skye Bank	Nigéria	6.703
12	651	Ecobank Transnational	Togo	6.550
N/A		BFA	Angola	6.317
13	402	Guaranty Trust Bank	Nigéria	6.225
14	556	Union Bank of Nigeria	Nigéria	5.460
15	696	Mauritius Commercial Bank	Maurícias	5.118
N/A		BESA	Angola	4.959
N/A		BPC	Angola	4.872
16	450	Fidelity Bank	Nigéria	4.539
N/A		BIC	Angola	4.537
17	523	African Bank	África do Sul	3.805
18	952	Platinum-Habib Bank	Nigéria	3.001
19	895	Afribank	Nigéria	2.957
20	935	State Bank of Mauritius	Maurícias	2.600

Fonte: The Banker, Relatórios e Contas dos Bancos de Angola

Numa comparação com o panorama de 2007, conclui-se que os mesmos bancos que integravam o *ranking* "TOP 20 África Subsariana" em termos de activos naquele ano, continuam a integrar o *ranking* de 2008. Contudo, observa-se uma ligeira subida por parte de alguns bancos, salientando a liderança do BAI, que subiu duas posições face a 2007, sendo que ocuparia em 2008 a 11ª posição.

Deste modo, é possível enquadrar 3 bancos angolanos no *ranking*, sejam, o BAI, com um activo total de aproximadamente USD 7.604 milhões de activos totais e o BPC e BIC com, respectivamente USD 4.872 milhões e USD 4.537

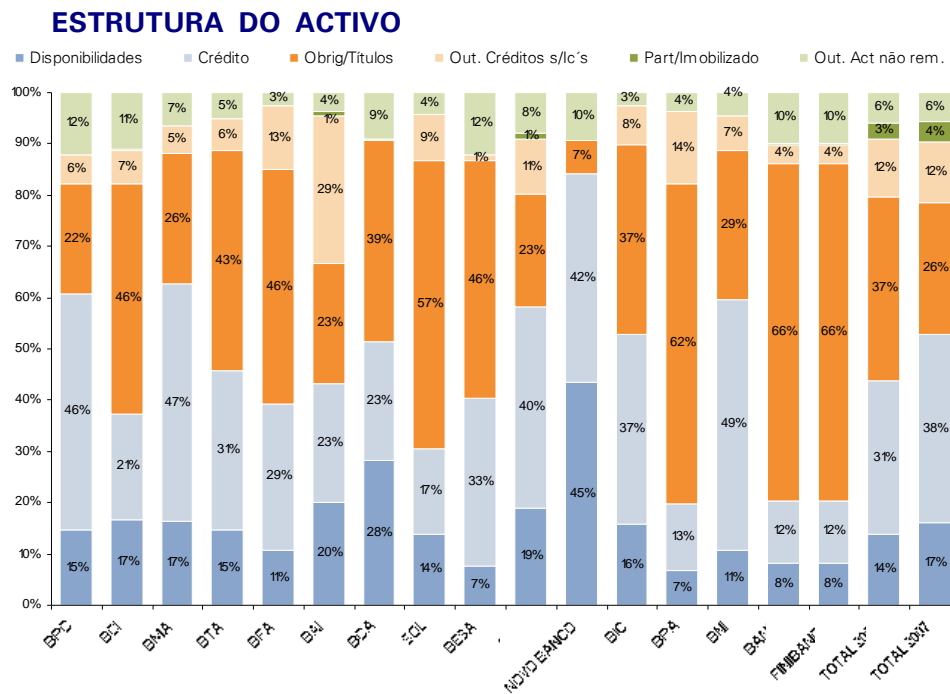
milhões. Uma vez mais, o BFA e o BESA deverão ser sempre considerados com precaução por se tratarem de bancos que consolidam com outros bancos, contudo, se tal não fosse o caso, estes bancos entrariam também para o *ranking*, totalizando, em 2008, USD 6.317 milhões e USD 4.959 milhões, respectivamente.

Estrutura do Balanço

Numa leitura da estrutura dos activos e da sua evolução no ano de 2008, detecta-se que os activos com maior peso continuam a ser os activos de crédito e as obrigações e títulos, sendo que agrupados representam, em 2008, 67% da estrutura dos activos. Contudo, face a 2007, as posições relativas destas duas rubricas inverteram-se, e em 2008 as obrigações e títulos representam 37% do total dos activos, face a 26% em 2007, e os activos de crédito têm um peso de 31%, face a 38% em 2007.

O incremento substancial por parte do Tesouro Nacional da colocação de OT's no mercado e na recolocação de BT's reflecte-se num aumento do nível de obrigações e títulos dos bancos.

A estrutura dos activos dos bancos revela-se relativamente heterogénea entre os diversos *players* do mercado, conforme se pode depreender da leitura do gráfico que se segue.



Fonte: Relatórios e Contas dos Bancos
Notas: VTB não foi sujeito a análise por falta de dados

Em 2008, os activos continuam a ser financiados, na sua maioria, pelos depósitos, em cerca de 52%. Os outros passivos viram o seu peso aumentar de 24% em 2007 para 41% em 2008 e a situação líquida diminuiu a sua

influência no total dos activos, de 9% em 2007 para 7% em 2008, como surge demonstrado na tabela seguinte.

	Estrutura do Passivo e Capitais Próprios			Total
	Sit Líq	Depósitos	Outros Passivos	
2008	7%	52%	41%	100%
2007	9%	68%	24%	100%
2006	9%	74%	16%	100%

Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos

Nota: Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

No estudo "TOP 1000 World Banks" de 2008 da revista *The Banker*, uma análise sobre o grupo que compõe o ranking "TOP 20 da África Subsariana" em termos de *Tier 1 capital* revela o *Standard Bank – África do Sul*, na liderança, com um total de USD 7,3 mil milhões de *Tier 1 Capital*, pese embora tenha descido da 106ª posição no ranking mundial em 2007 para a 110ª posição em 2008. De seguida encontram-se o *FirstRand Banking Group* e o *Nedbank*, também sul-africanos, com, respectivamente, USD 6,3 mil milhões e USD 3,6 mil milhões.

Num enquadramento feito à banca angolana, apresentado na tabela seguinte, o BAI, com uma situação líquida de USD 528 milhões, integraria na 18ª posição o "TOP 20 da África Subsariana". A considerar o BFA, com uma situação líquida de USD 564 milhões, o mesmo, caso não consolidasse, entraria na 18ª posição, empurrando o BAI para 19ª posição.

No Top 20 da África Subsariana é possível enquadrar 2 bancos angolanos em termos de activos totais

TOP 20 África Subsariana					(USD Milhões)
Posição regional	Posição mundial	Banco	País	Tier 1 Capital	
1	110	Standard Bank Group	África do Sul	7.275	
2	128	FirstRand Banking Group	África do Sul	6.303	
3	197	Nedbank	África do Sul	3.594	
4	205	Investec	África do Sul	3.175	
5	215	First Bank of Nigeria	Nigéria	2.993	
6	218	Zenith Bank	Nigéria	2.935	
7	327	Oceanic Bank	Nigéria	1.750	
8	335	Intercontinental Bank Plc	Nigéria	1.699	
9	356	United Bank for Africa	Nigéria	1.541	
10	392	Access Bank	Nigéria	1.431	
11	402	Guaranty Trust Bank	Nigéria	1.382	
12	450	Fidelity Bank	Nigéria	1.163	
13	523	African Bank	África do Sul	922	
14	556	Union Bank of Nigeria	Nigéria	826	
15	580	Skye Bank	Nigéria	776	
16	651	Ecobank Transnational	Togo	620	
17	696	Mauritius Commercial Bank	Maurícias	566	
N/A		BFA	Angola	564	
N/A		BAI	Angola	528	
18	802	Diamond Bank	Nigéria	423	
19	895	Afribank	Nigéria	321	
20	935	State Bank of Mauritius	Maurícias	295	

Fonte: The Banker, Relatórios e Contas dos Bancos de Angola

Importa salientar que, em termos de países da África Subsariana que compõem o TOP 20, apenas África do Sul, Nigéria, Togo, Maurícias e Angola possuem bancos com dimensões suficientes para integrar o ranking.

Depósitos

Os depósitos aumentaram cerca de 62%

Em 2008 o total de depósitos do sector bancário angolano voltou a crescer significativamente, na ordem dos 51%, passando dos 896 mil milhões de AOA (USD 12 mil milhões) em 2007 para os 1.355 mil milhões de AOA (USD 18 mil milhões).

Para uma análise completa e precisa, destaque-se a nota final explicativa “Diferenças na definição da rubrica de Depósitos” referente ao impacto de possíveis diferenças entre as entidades bancárias no que concerne à definição da rubrica de depósitos.

A rubrica de depósitos à ordem continua a representar um peso crescente no total dos depósitos, na ordem dos 87%, totalizando aproximadamente 1.174 mil milhões de AOA (USD 16 mil milhões) em 2008.

No que toca à estrutura dos depósitos por moeda, assiste-se a uma maior proximidade entre o peso dos depósitos em moeda nacional e em moeda estrangeira. Em 2008, os níveis de confiança na moeda nacional continuaram a aumentar, tendo o peso dos depósitos em moeda nacional sofrido um aumento de 4 p.p. face a 2007, atingindo em 2008 os 44%, como resultado das consecutivas políticas de estabilização monetária promulgadas por parte do governo.

Estrutura dos Depósitos			
Por natureza	2008	2007	2006
Depósitos à Ordem	87%	80%	70%
Depósitos a Prazo	13%	20%	30%
Total	100%	100%	100%

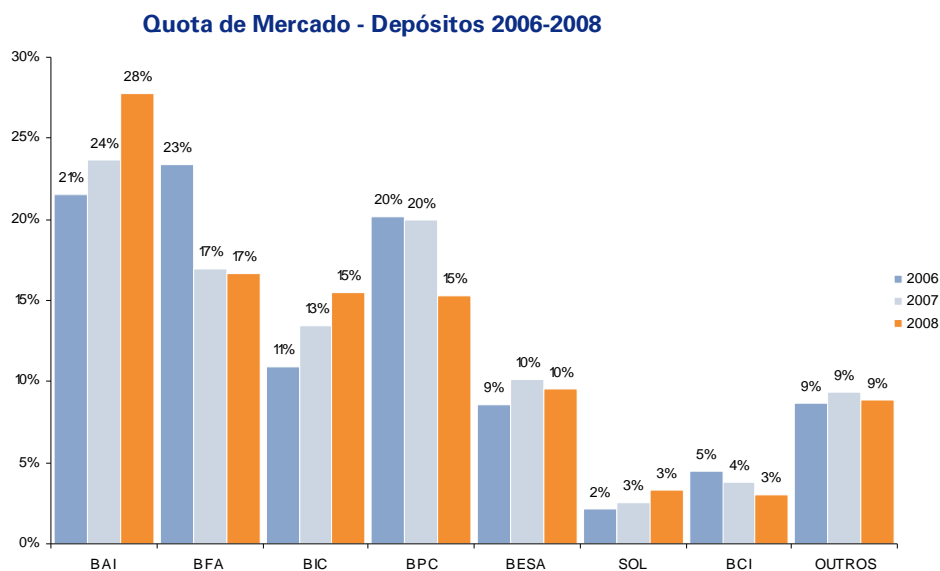
Por moeda	2008	2007	2006
Depósitos Moeda Nacional	44%	40%	36%
Depósitos Moeda Estrangeira	56%	60%	64%
Total	100%	100%	100%

Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos

Nota: Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

Em termos de quota de mercado, o BAI aumentou a sua quota de mercado em 4 p.p. durante o ano de 2008, o BIC também aumento em 2 p.p. e o BPC diminuiu em 5 p.p.. A liderança manteve-se no BAI, com uma quota de mercado de 28%, seguido do BFA com 17% e do BIC e BPC com 15% cada.

A liderança da banca angolana em termos de depósitos mantém-se no BAI, com cerca de 28% da quota deste mercado em 2008



Fonte: Relatórios e Contas dos Bancos
Notas: VTB não se encontra nos valores de 2008
Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

O grau de concentração do total dos depósitos continua a revelar um elevado nível de concentração em 4 bancos que, agregados totalizam 75% dos depósitos do sector, o que, face aos 74% de 2007 distribuídos pelas mesmas entidades bancárias, significa que a entrada de novos players no mercado, como foi o caso do Finibanco, ainda não produziu impacto na diversificação do sector.

Não obstante a entrada de 6 bancos no sector bancário angolano, entre 2006 e 2008, a categoria "Outros" apresenta-se uma manutenção dos mesmos 9% de quota de mercado, o que é um indicativo de que a partilha desta quota de mercado continua muito concentrada nos 4 principais bancos

Crédito

O crédito líquido concedido aumentou cerca de 59%

No ano de 2008 o crédito líquido total concedido pela banca angolana atingiu os 799 biliões AOA, o que representa um crescimento na ordem dos 59% face a 2007 (não considerando os activos de crédito do BDA, Quantum e VTB).

O crédito vencido, em termos relativos, decresceu apenas 0,1 p.p., passando dos 3,30% em 2007 para os 2,29% em 2008. Muito embora não tendo sido significativo, este decréscimo poderá ser indicativo de um aumento de prudência do sector na avaliação dos activos de crédito.

O peso do crédito em moeda estrangeira face ao crédito em moeda nacional na estrutura de crédito concedido tem vindo a inverter a sua tendência. Contudo, muito embora, o crédito concedido em moeda nacional represente apenas 32% do total de crédito concedido, face a 2007 tal representa um acréscimo na ordem dos 4,22 p.p..

Estrutura de Crédito por Moeda e Crédito Vencido				
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Crédito Vencido	Total
BPC	17,68%	2,15%	0,93%	20,75%
BFA	0,68%	15,82%	0,19%	16,69%
BAI	1,16%	14,86%	0,33%	16,35%
BIC	7,51%	7,84%	0,12%	15,47%
BESA	1,40%	13,57%	0,00%	14,97%
Outros	3,63%	11,50%	0,72%	15,76%
	32,06%	65,74%	2,29%	100,00%

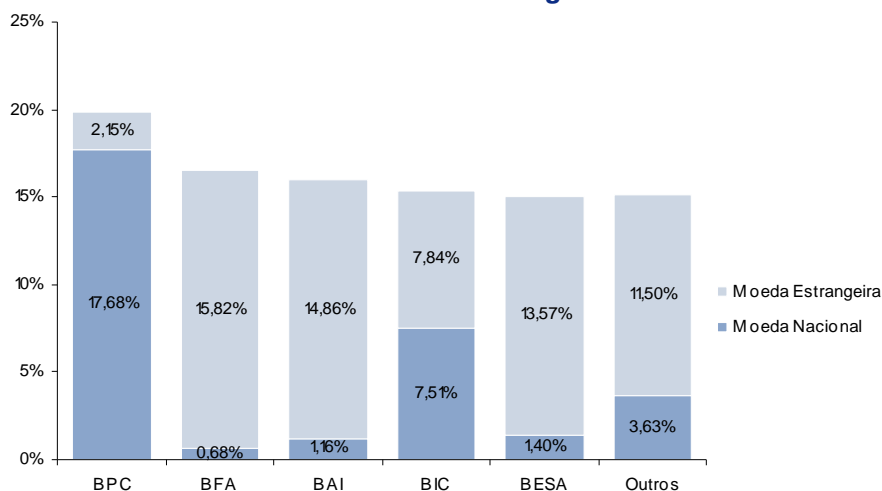
Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos bancos

Em 2007 o grupo de liderança composto pelos bancos BPC, BFA, BAI e BIC detinham cerca de 73% sobre o total de crédito, contudo, este peso passou para os 69% em 2008, demonstrando uma maior tendência para a redução da concentração no sector. A liderança deste grupo mudou de banco e passa a ser ocupada agora pelo BPC, seguido do BFA.

No que toca à emissão de crédito em moeda nacional em prol da moeda estrangeira existe uma não homogeneidade entre os 5 primeiros bancos com a maior emissão de crédito, conforme se demonstra no gráfico que se segue. É possível que esta falta de homogeneidade se explique parcialmente pela concessão, por parte de alguns bancos, de crédito em moeda nacional indexado a moeda estrangeira.

Em 2008, a liderança do ranking da banca angolana em termos de crédito é do BPC

Crédito em Moeda Nacional e Estrangeira - 2008

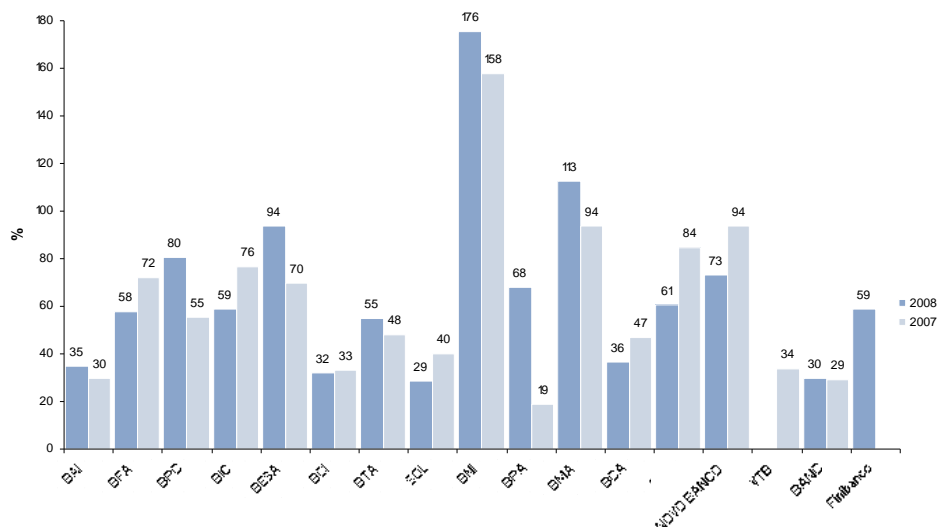


Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos
 Notas: O VTB não consta dos dados de 2008

Em 2008, o BMA é o banco com o mais elevado rácio de transformação do sector

O rácio de transformação (composto pelo crédito líquido sobre o total dos depósitos) passou de 56% em 2007 para 59% em 2008. De realçar o comportamento do BPA, do BPC, do BESA e do BMA, cujos rácios de transformação evoluíram significativamente, seguidos de um comportamento igualmente positivo embora com menos impacto, dos bancos BTA, BNI e BAI.

Crédito Líquido / Depósitos



Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos
 Notas: VTB e BANC iniciaram a sua actividade em 2007 e Fimbanco em 2008
 VTB não consta dos dados de 2008
 Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

Rentabilidade e Produtividade

O ROE do sector bancário angolano em 2008 atingiu os 34,4%

Mantendo a tendência verificada em 2007, o ano de 2008 foi marcado por um aumento da rentabilidade do sector bancário. O indicador de Rentabilidade dos Capitais Próprios – ROE (lucros líquidos do sector sobre os capitais próprios investidos) passou de um rácio agregado de 28,86% em 2007 para 34,44% em 2008. Uma parte deste aumento explica-se pela tomada significativa de BT's durante o exercício, sendo que estes títulos são isentos de imposto.

Na análise da tabela que se segue, torna-se evidente que a rentabilidade dos activos médios (ROAA – lucros líquidos sobre os activos médios) apresentou um crescimento, passando de um indicador de 3,06% em 2007 para um indicador de 3,34% em 2008. Este aumento advém de um crescimento significativo dos lucros líquidos do sector na ordem dos 98%, aliado a um crescimento dos activos médios na ordem dos 82%.

Em termos de taxa efectiva de imposto sobre rendimento (comparada com a taxa nominal de 35%), numa análise do agregado, a mesma passou de 19% em 2007 para 10% em 2008, ao contrário do impacto esperado pelo facto dos Resultados Antes dos Impostos do sector terem aumentado 78% em relação a 2007. Tal traduziu-se num aumento dos Resultados Líquidos em 98% no mesmo período. É visível nas tabelas de *rankings* apresentadas de seguida, que, em 2008, um número significativo de bancos apresenta uma taxa efectiva de imposto de 0%. Esta situação provavelmente resulta, entre outros factores, do impacto de receitas provenientes de títulos do estado isentos de imposto,

isenções fiscais obtidas e no caso de novos bancos, da dedução de prejuízos realizados no primeiro ano de actividade.

Analisando individualmente os *players* do sector bancário angolano conclui-se, também pela tabela seguinte, que a liderança em termos de ROE se alterou face a 2007. De facto, em 2008 o BPA passa a apresentar um maior indicador de rentabilidade dos capitais próprios, tendo passado de 35,11% em 2007 para 51,12% em 2008. De seguida surge o BIC (48,04%) e o Banco Sol (46,08%), sendo que o BIC, muito embora ocupe a 2ª posição tenha decrescido em 4,39 p.p. face aos 52,43% de 2007.

ROAA e ROE				
		2008		2007
	ROAA (%)	Leverage	ROE (%)	ROE (%)
BPA	1,82		51,12	35,11
BIC	4,11		48,04	52,43
BSOL	2,70		46,08	31,33
BESA	3,50		44,50	47,11
BFA	4,55		39,79	27,26
BPC	2,52		34,03	25,23
BAI	2,94		31,45	33,66
BNI	4,16		30,50	42,09
BTA	4,94		21,92	20,28
BRK	4,53		19,70	9,47
BCI	1,90		13,51	8,53
BMA	1,17		9,66	13,12
NB	1,03		2,33	-20,65
BCA	0,02		0,16	1,53
FINIBANCO	-1,15		-4,81	na
BANC	-2,81		-17,71	-69,20
VTB	nd		nd	-57,89
AGREGADO	3,34		34,44	28,86

Fonte: KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos

Legenda: "na" - não aplicável.

"nd" - não disponível

Em termos de Resultado Antes dos Impostos (RAI), o BFA mantém-se na liderança com aproximadamente USD 251 milhões, seguido do BAI com USD 183 milhões.

No *ranking* "TOP 20 África Subsariana", com base na revista *The Banker*, uma comparação com os *players* do sector bancário angolano em termos de Resultado Antes dos Impostos (RAI), colocaria o BAI, com um RAI de USD 183 milhões, na 14ª posição do *ranking*, seguido pelo BIC com aproximadamente USD 171 milhões (15ª posição). Muito embora o BFA e o BESA consolidem com outros bancos, estes apresentam um RAI de, respectivamente, USD 251 milhões e USD 121 milhões (o que corresponderia às 10ª e 19ª posições, respectivamente).

Em termos de rentabilidade dos activos totais (ROA) o intervalo de indicadores dos 5 maiores bancos passou de um mínimo e um máximo de, respectivamente, 1,7% e 3,7% em 2007 para um mínimo e um máximo de 1,8% e 4,4% em 2008. Assistiu-se de facto a um aumento da rentabilidade do sector bancário angolano em 2008, quando comparado com o "TOP 20 África Subsariana".

TOP 20 África Subsariana				(USD Milhões)	(%)
Posição regional	Posição mundial	Banco	País	RAI	ROA
1	110	Standard Bank Group	África do Sul	2.155	1,33%
2	128	FirstRand Banking Group	África do Sul	1.968	1,85%
3	197	Nedbank	África do Sul	953	1,56%
4	205	Investec	África do Sul	835	1,78%
5	218	Zenith Bank	Nigéria	476	3,14%
6	356	United Bank for Africa	Nigéria	407	2,87%
7	215	First Bank of Nigeria	Nigéria	404	3,20%
8	335	Intercontinental Bank Plc	Nigéria	387	3,28%
9	523	African Bank	África do Sul	323	8,48%
N/A		BFA	Angola	251	3,55%
10	402	Guaranty Trust Bank	Nigéria	232	3,72%
11	651	Ecobank Transnational	Togo	191	2,91%
12	580	Skye Bank	Nigéria	184	2,74%
13	327	Oceanic Bank	Nigéria	183	2,22%
N/A		BAI	Angola	183	2,17%
14	696	Mauritius Commercial Bank	Maurícias	172	3,35%
N/A		BIC	Angola	171	3,11%
15	392	Access Bank	Nigéria	160	1,59%
16	450	Fidelity Bank	Nigéria	138	3,05%
17	556	Union Bank of Nigeria	Nigéria	136	2,49%
18	895	Afribank	Nigéria	127	4,29%
N/A		BESA	Angola	121	2,43%
19	935	State Bank of Mauritius	Maurícias	92	3,55%
20	952	Platinum-Habib Bank	Nigéria	81	2,69%

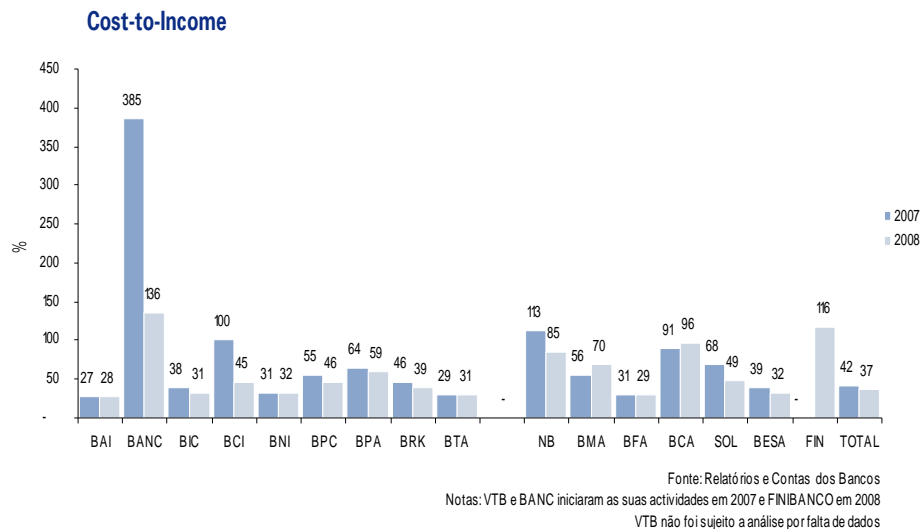
Fonte: The Banker, Relatórios e Contas dos Bancos de Angola

É notável que os bancos angolanos não são os mais rentáveis em termos de ROA no grupo da África Subsariana que compõem o TOP 20 com base na revista *The Banker*, para 2008.

Em termos de RAI a média dos 20 maiores bancos da África Subsariana, com base no *ranking* com base no *The Banker* é de USD 1,9 mil milhões, sendo que a média dos 4 bancos passíveis de integrar este *ranking* é de USD 181 mil milhões.

Eficiência e produtividade

Pelo segundo ano consecutivo o indicador de *cost-to-income* (rácio entre os custos de transformação e o produto bancário) do sector bancário angolano continua a revelar uma melhoria, tendo diminuído de um agregado de 42% em 2007 para um agregado de 37% em 2008.



O BAI continua a manter o *cost-to-income* mais baixo do sector

Numa leitura individual por cada entidade bancária do sistema angolano, o BAI surge na liderança dos bancos com o melhor rácio de eficiência, atingindo os 28%, o que representa um aumento face aos 27% apresentados em 2007. De seguida constam o BFA com 29% e o BTA e BIC com 31% ambos.

Numa leitura deste rácio enquadrada no “TOP 20 da África Subariana”, tendo por fonte a revista *The Banker* e conforme a tabela que se segue, este ano seria possível enquadrar o dobro dos bancos angolanos passíveis de enquadramento no ano de 2007 (11 bancos versus os 5 bancos em 2007, salientando que o BFA e o BESA são incluídos nesta contagem), o que revela uma melhoria considerável do nível de eficiência do sector bancário angolano em termos agregados.

TOP 20 África Subsariana (%)				
Posição regional	Posição mundial	Banco	País	Cost-to-Income
N/A		BAI	Angola	28%
N/A		BFA	Angola	29%
1	356	United Bank for Africa	Nigéria	29%
N/A		BTA	Angola	31%
N/A		BIC	Angola	31%
N/A		BNI	Angola	32%
N/A		BESA	Angola	32%
2	935	State Bank of Mauritius	Maurícias	34%
N/A		BRK	Angola	39%
3	523	African Bank	África do Sul	40%
4	696	Mauritius Commercial Bank	Maurícias	43%
N/A		BCI	Angola	45%
N/A		BPC	Angola	46%
5	392	Access Bank	Nigéria	47%
6	450	Fidelity Bank	Nigéria	48%
N/A		BSOL	Angola	49%
7	110	Standard Bank Group	África do Sul	49%
8	327	Oceanic Bank	Nigéria	51%
9	580	Skye Bank	Nigéria	52%
10	128	FirstRand Banking Group	África do Sul	53%
11	402	Guaranty Trust Bank	Nigéria	53%
12	952	Platinum-Habib Bank	Nigéria	54%
13	215	First Bank of Nigeria	Nigéria	55%
14	335	Intercontinental Bank Plc	Nigéria	58%
N/A		BPA	Angola	59%
15	205	Investec	África do Sul	59%
16	218	Zenith Bank	Nigéria	60%
17	556	Union Bank of Nigeria	Nigéria	61%
18	651	Ecobank Transnational	Togo	61%
19	197	Nedbank	África do Sul	62%
20	802	Diamond Bank	Nigéria	63%

Fonte: The Banker, Relatórios e Contas dos Bancos de Angola

Nas páginas que se seguem procede-se a uma análise do sector bancário angolano em termos individuais, agregados e de *ranking*, apresentando indicadores de Dimensão, Operacionais, de Crédito, de Solidez e de Crescimento.

RANKINGS (2008 e 2007)

Ranking		Instituição Financeira	Milhões AOA		Ranking		Instituição Financeira	Milhões AOA	
2008	2007	Activos Totais	2008	2007	2008	2007	Resultado Líquido do Exercício	2008	2007
1	1	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	573.246	274.178	1	1	BANCO DE FOMENTO, S.A.	16.847	7.769
2	2	BANCO DE FOMENTO, S.A.	474.023	266.490	2	3	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	12.451	5.860
3	5	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	372.127	144.937	3	2	BANCO BIC, S.A.	10.584	6.002
4	3	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	365.555	213.757	4	4	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	9.060	5.323
5	4	BANCO BIC, S.A.	340.438	174.580	5	5	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	7.288	3.565
6	10	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	106.621	25.929	6	6	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	2.085	1.506
7	8	BANCO SOL S.A.	83.018	35.451	7	7	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	1.880	1.175
8	6	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	71.727	53.628	8	10	BANCO SOL S.A.	1.597	457
9	9	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	57.175	33.199	9	12	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	1.204	404
10	11	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	48.389	25.499	10	8	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	1.189	632
11	7	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	47.512	36.979	11	11	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	1.139	440
12	13	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	33.102	17.156	12	9	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	433	532
13	12	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	21.270	18.167	13	14	NOVO BANCO, S.A.	17	-69
14	14	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	6.527	1.667	14	13	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	3	33
15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	2.956	na	15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	-34	na
16	15	NOVO BANCO, S.A.	2.006	1.265	16	15	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	-115	-166
nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	961	nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	-288

2008		2007		Situação Líquida		2008		2007		2008		2007		2008		2007		2008		2007	
2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
1	1	BANCO DE FOMENTO, S.A.	42.341	28.494	1	4	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	4,9%	4,1%												
2	2	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	39.587	17.407	2	5	BANCO DE FOMENTO, S.A.	4,6%	3,4%												
3	4	BANCO BIC, S.A.	22.030	11.447	3	6	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	4,5%	3,2%												
4	3	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	21.415	14.127	4	1	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	4,2%	6,2%												
5	5	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	20.358	11.298	5	3	BANCO BIC, S.A.	4,1%	4,4%												
6	6	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	9.511	7.426	6	2	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	3,5%	5,1%												
7	7	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	8.799	7.416	7	9	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	2,9%	2,5%												
8	10	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	6.164	2.791	8	11	BANCO SOL S.A.	2,7%	1,7%												
9	8	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	5.781	4.643	9	10	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	2,5%	1,9%												
10	9	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	4.485	4.052	10	12	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	1,9%	1,3%												
11	12	BANCO SOL S.A.	3.466	1.457	11	7	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	1,8%	2,8%												
12	13	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	2.355	1.151	12	8	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	1,2%	2,7%												
13	11	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	2.173	2.169	13	14	NOVO BANCO, S.A.	1,0%	-5,7%												
14	15	NOVO BANCO, S.A.	726	332	14	13	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	0,0%	0,2%												
15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	706	na	15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	-1,1%	na												
16	16	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	649	239	16	15	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	-2,8%	-9,9%												
nd	14	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	497	nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	-30,0%												

2008		2007		Depósitos (N1)		2008		2007		2008		2007		2008		2007		2008		2007	
2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
1	1	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	375.929	211.985	1	4	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	51%	35%												
2	3	BANCO DE FOMENTO, S.A.	225.154	152.068	2	1	BANCO BIC, S.A.	48%	52%												
3	4	BANCO BIC, S.A.	209.298	120.365	3	6	BANCO SOL S.A.	46%	31%												
4	2	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	206.898	179.092	4	2	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	45%	47%												
5	5	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	130.020	90.706	5	7	BANCO DE FOMENTO, S.A.	40%	27%												
6	8	BANCO SOL S.A.	45.274	22.736	6	8	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	34%	25%												
7	6	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	41.074	34.181	7	5	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	31%	34%												
8	7	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	26.932	24.245	8	3	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	30%	42%												
9	12	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	20.835	9.238	9	9	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	22%	20%												
10	9	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	20.112	16.109	10	11	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	20%	9%												
11	10	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	19.659	13.804	11	12	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	14%	9%												
12	13	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	15.660	8.347	12	10	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	10%	13%												
13	11	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	13.323	11.744	13	14	NOVO BANCO, S.A.	2%	-21%												
14	15	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	2.652	359	14	13	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	0%	2%												
15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	1.324	na	15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	-5%	na												
16	14	NOVO BANCO, S.A.	1.071	738	16	16	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	-18%	-69%												
nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	265	nd	15	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	-58%												

2008		2007		Produto Bancário		2008		2007		2008		2007		2008		2007		2008		2007	
2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
1	1	BANCO DE FOMENTO, S.A.	28.698	20.606	1	1	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	28%	27%												
2	2	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	26.374	15.756	2	3	BANCO DE FOMENTO, S.A.	29%	31%												
3	3	BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	23.931	15.114	3	2	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	31%	29%												
4	4	BANCO BIC, S.A.	23.207	11.882	4	5	BANCO BIC, S.A.	31%	38%												
5	5	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	14.322	9.290	5	4	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	32%	31%												
6	7	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	7.672	2.592	6	6	BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	32%	39%												
7	8	BANCO SOL S.A.	4.599	2.262	7	7	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	39%	46%												
8	11	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	3.902	1.853	8	13	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	45%	100%												
9	6	BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	3.788	3.212	9	8	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	46%	55%												
10	9	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	3.639	2.047	10	11	BANCO SOL S.A.	49%	68%												
11	12	BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	3.014	1.808	11	10	BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	59%	64%												
12	10	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	2.716	1.901	12	9	BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	70%	56%												
13	13	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	1.502	1.313	13	14	NOVO BANCO, S.A.	85%	113%												
14	14	NOVO BANCO, S.A.	380	277	14	12	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	96%	91%												
15	15	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	284	57	15	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	116%	na												
16	na	FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	155	na	16	15	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	136%	385%												
nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	36	nd	16	BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	899%												

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos

Legenda: "nd" - não disponível, "na" - não aplicável

(N1) Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

Sumário das posições dos bancos em relação aos principais rankings - 2008

Bancos	Activos Totais	Depósitos (N1)	Situação Líquida	Produto Bancário	Resultado Líquido do Exercício	ROAA	ROE	Cost-to-income
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	☆	☆	2	3	2	7	7	☆
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	14	14	16	15	16	16	16	16
BANCO BIC, S.A.	5	3	3	4	3	5	2	4
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	13	13	13	13	14	14	14	14
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	8	7	7	6	10	10	11	8
BANCO DE FOMENTO, S.A.	2	2	☆	☆	☆	2	5	2
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	9	12	8	10	7	4	8	5
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	4	4	4	2	5	9	6	9
BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	3	5	5	5	4	6	4	6
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	10	11	10	12	12	12	12	12
BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.	6	10	12	8	9	11	☆	11
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	12	9	9	11	11	3	10	7
BANCO SOL S.A.	7	6	11	7	8	8	3	10
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	11	8	6	9	6	☆	9	3
BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	15	15	15	16	15	15	15	15
NOVO BANCO, S.A.	16	16	14	14	13	13	13	13

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos

Legenda: "nd" - não disponível, "na" - não aplicável

(N1) Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

Indicadores de Dimensão															
Instituição Financeira	Exercício	Activos totais (Milhões AOA)	Activos ponderados (Milhões AOA)	Crédito líquido (Milhões AOA)	Títulos e Obrigações (Milhões AOA)	Depósitos (Milhões AOA) (N1)	Situação Líquida (Milhões AOA)	Fundos Próprios Regulamentares (Milhões AOA)	Imobilizado líquido (Milhões AOA)	Participações Financeiras (Milhões AOA)	Nº Médio de Empregados	Nº de Balçoes	Nº de ATM's	Resultados antes de imposto (Milhões AOA)	Resultados Líquidos (Milhões AOA)
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	2008	365.555	166.261	166.500	78.683	206.898	21.415	20.424	15.216	988	2.278	165	139	8.492	7.288
	2007	213.757	135.485	99.262	24.891	179.092	14.127	14.615	10.575	1.297	2.004	86	97	4.069	3.565
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	2008	71.727	31.319	13.148	33.032	41.074	8.799	7.122	5.171	144	604	37	45	1.189	1.189
	2007	53.628	28.804	11.302	16.396	34.181	7.416	5.156	5.126	160	591	37	35	632	632
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	2008	48.389	36.119	22.136	12.452	19.659	4.485	4.424	2.692	61	311	16	15	433	433
	2007	25.499	19.891	12.972	4.914	13.804	4.052	4.165	1.797	61	185	9	11	746	532
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	2008	47.512	21.889	14.761	20.445	26.932	9.511	9.293	2.104	32	227	9	13	2.441	2.085
	2007	36.979	18.057	11.580	12.849	24.245	7.426	7.301	1.425	33	208	9	11	2.165	1.506
BANCO DE FOMENTO, S.A.	2008	474.023	188.833	130.563	219.947	225.154	42.341	43.846	10.183	25	1.598	113	160	18.820	16.847
	2007	266.490	153.021	109.789	101.904	152.068	28.494	33.303	8.782	54	1.528	96	143	10.996	7.769
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	2008	573.246	290.080	131.872	134.445	375.929	39.587	43.076	13.371	4.549	1.089	60	83	13.729	12.451
	2007	274.178	148.287	62.672	42.794	211.985	17.407	17.547	8.191	2.361	771	42	47	8.782	5.860
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	2008	21.270	5.714	4.862	8.380	13.323	2.173	1.944	1.033	50	222	12	23	3	3
	2007	18.167	5.703	5.506	5.890	11.744	2.169	2.133	693	50	193	6	9	33	33
BANCO SOL S.A.	2008	83.018	18.710	13.054	47.242	45.274	3.466	3.008	2.172	112	515	53	40	1.597	1.597
	2007	35.451	13.574	9.034	14.066	22.736	1.457	1.466	1.323	45	409	42	26	570	457
BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	2008	372.127	117.402	122.077	172.833	130.020	20.358	20.525	14.508	100	419	28	22	9.102	9.060
	2007	144.937	32.820	63.201	55.340	90.706	11.298	11.469	5.560	44	360	25	18	5.335	5.323
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	2008	33.102	21.439	12.631	7.449	20.835	5.781	5.528	1.629	337	218	21	20	1.690	1.139
	2007	17.156	14.567	7.806	2.460	9.238	4.643	5.137	730	337	161	18	16	676	440
NOVO BANCO, S.A.	2008	2.006	1.045	782	133	1.071	726	742	136	1	140	3	0	17	17
	2007	1.265	859	694	56	738	332	366	123	1	137	3	0	-69	-69
BANCO BIC, S.A.	2008	340.438	165.309	123.506	127.380	209.298	22.030	24.058	5.398	30	1.112	100	97	12.823	10.584
	2007	174.580	109.977	92.069	43.345	120.365	11.447	13.283	3.677	16	860	68	60	6.002	6.002
BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.	2008	106.621	24.744	13.720	66.513	20.112	2.355	2.473	1.447	14	132	4	3	1.204	1.204
	2007	25.929	9.824	3.013	11.742	16.109	1.151	1.325	619	14	101	3	3	404	404
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	2008	57.175	47.317	27.499	16.846	15.660	6.164	5.956	2.008	18	191	12	23	1.880	1.880
	2007	33.199	16.993	13.154	13.182	8.347	2.791	2.839	748	18	86	2	1	1.175	1.175
BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	2008	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
	2007	961	290	90	168	265	497	429	174	0	32	1	1	-288	-288
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	2008	6.527	9.290	789	4.304	2.652	649	569	465	15	47	1	1	-115	-115
	2007	1.667	2.488	105	749	359	239	120	252	15	47	1	1	-166	-166
FINBANCO DE ANGOLA, S.A.	2008	2.956	898	776	1.436	1.324	706	558	337	9	25	1	2	-34	-34
	(N2) 2007	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na
AGREGADO	2008	2.605.691	1.146.369	798.675	951.520	1.355.216	190.546	193.546	77.869	6.485	9.128	635	686	73.271	65.628
	2007	1.323.841	710.640	502.248	350.745	895.981	114.946	120.655	49.795	4.504	7.673	448	479	41.064	33.174

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos. Para dados relativos a ATM's - fonte - EMIS

Legenda: "nd" - não disponível, "na" - não aplicável

(N1) Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

(N2) O Finbanco de Angola, SA iniciou a actividade em 2008

(1) O Número de balçoes do BTA corresponde a 2007, por falta de dados disponíveis para 2008

(2) O Número médio de empregados do BTA foi estimado

Instituição Financeira	Indicadores de Solidez										Indicadores de Crédito					
	Exercício	Situação Líquida / Activo total (%)	Situação Líquida / Passivo (%)	Crédito líquido / Depósitos (%) (N1)	Depósitos à Ordem / Depósitos Totais (%)	Depósitos ME / Depósitos Totais (%)	Total rácio de dívida: Total Passivo / Total Activo (%)	Crédito MLP / Crédito Total (%)	Crédito ME / Crédito Total (%)	Fundos Próprios Regulamentares / Activos Ponderados (%)	Custo com provisões e anulações de crédito / Crédito (%)	Provisões gerais de crédito / Crédito (%)	Provisões específicas / Crédito (%)	Total de Provisões / Crédito (%)	Crédito vencido / Crédito (%)	Provisões específicas / Crédito vencido (%)
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	2008	5,86	6,22	80,47	92,77	14,13	94,14	11,59	14,45	12,28	2,27	3,94	1,61	5,56	4,49	35,94
	2007	6,61	7,08	55,43	75,39	17,27	93,39	53,22	24,19	10,79	2,00	3,71	1,80	5,50	7,30	24,60
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	2008	12,27	13,98	32,01	91,25	31,71	87,73	129,05	160,48	22,74	22,70	1,96	13,69	15,65	9,46	144,67
	2007	13,83	16,05	33,06	92,28	35,44	86,17	75,35	29,30	17,90	0,00	1,81	0,66	2,48	12,61	5,26
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	2008	9,27	10,21	112,60	72,41	72,47	90,73	86,16	107,37	12,25	0,11	0,09	2,78	2,87	2,62	106,04
	2007	15,89	18,89	93,97	62,70	79,99	84,11	46,85	45,56	20,94	1,44	2,17	0,47	2,64	3,38	13,95
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	2008	20,02	25,03	54,81	75,02	76,98	79,98	132,07	164,57	42,46	1,38	2,40	0,63	3,03	2,28	27,77
	2007	20,08	25,13	47,76	77,89	76,98	79,92	78,19	81,51	40,43	1,36	2,17	0,93	3,10	2,79	33,48
BANCO DE FOMENTO, S.A.	2008	8,93	9,81	57,99	93,02	65,02	91,07	14,50	17,99	23,22	0,76	0,58	3,94	4,52	1,00	393,03
	2007	10,69	11,97	72,20	85,78	69,74	89,31	76,94	94,45	21,76	2,70	4,91	0,91	5,82	1,30	70,12
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	2008	6,91	7,42	35,08	95,37	71,23	93,09	14,71	18,33	14,85	2,62	4,39	1,12	5,51	2,04	55,08
	2007	6,35	6,78	29,56	95,30	79,87	93,65	81,13	91,06	11,83	3,38	4,42	1,82	6,24	3,13	58,07
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	2008	10,21	11,38	36,49	62,95	46,30	89,79	84,19	491,80	34,02	1,22	1,30	2,19	3,49	6,64	32,97
	2007	11,94	13,56	46,89	64,96	53,51	88,06	78,23	55,70	37,40	1,58	1,90	4,17	6,07	20,14	20,73
BANCO SOL S.A.	2008	4,18	4,36	28,83	79,13	30,39	95,82	139,50	173,83	16,08	4,78	0,00	7,18	7,18	7,79	92,13
	2007	4,11	4,29	39,73	61,41	48,03	95,89	5,39	82,61	10,80	1,59	2,15	1,54	3,69	1,74	88,66
BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	2008	5,47	5,79	93,89	63,46	63,91	94,53	18,72	20,03	17,48	0,43	1,04	0,00	1,04	0,00	0,00
	2007	7,80	8,45	69,68	57,19	71,76	92,20	50,72	90,90	34,94	0,45	1,18	0,00	1,18	0,00	0,00
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	2008	17,47	21,16	60,63	83,26	47,64	82,53	148,64	185,22	25,78	1,27	1,20	4,30	5,50	5,31	81,03
	2007	27,06	37,10	84,50	65,99	67,76	72,94	47,82	58,14	35,26	3,86	6,96	1,67	8,63	2,81	59,59
NOVO BANCO, S.A.	2008	36,17	56,67	73,02	64,24	32,39	63,83	2476,71	2899,66	71,02	4,74	2,40	7,26	9,66	11,21	64,81
	2007	26,24	35,58	93,98	70,83	41,49	73,76	18,60	0,00	42,65	4,76	2,82	2,99	5,81	5,85	51,18
BANCO BIC, S.A.	2008	6,47	6,92	59,01	79,37	58,21	93,53	15,55	19,38	14,55	2,13	1,73	2,11	3,83	0,75	282,97
	2007	6,56	7,02	76,49	75,42	61,54	93,44	82,22	65,43	12,08	1,29	2,20	0,13	2,33	0,25	50,80
BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.	2008	2,21	2,26	68,22	87,44	52,72	97,79	140,19	174,69	10,00	2,25	0,91	1,96	2,87	0,00	nd
	2007	4,44	4,64	18,70	62,00	87,18	95,56	78,14	99,75	13,49	2,87	2,87	0,00	2,87	0,00	0,00
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	2008	10,78	12,08	175,60	72,81	69,07	89,22	69,40	86,48	12,59	1,90	0,00	2,73	2,73	4,01	67,90
	2007	8,41	9,18	157,59	75,22	89,45	91,59	81,01	97,45	16,71	1,77	1,77	0,01	1,78	0,22	3,45
BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	2008	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
	2007	51,79	107,41	33,87	24,92	47,47	48,21	57,17	75,79	147,99	3,00	3,00	0,00	3,00	0,00	59,26
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	2008	9,95	11,05	29,74	99,76	13,89	90,05	2483,60	3094,80	6,12	1,28	1,53	0,15	1,68	20,34	0,75
	2007	14,36	16,77	29,16	95,71	49,32	85,64	76,30	93,41	4,81	3,92	3,00	0,00	3,00	0,00	0,00
FINBANCO DE ANGOLA, S.A.	2008	23,88	31,37	58,59	36,35	82,59	76,12	2502,06	3117,81	62,09	1,05	0,00	1,05	1,05	0,04	2466,27
	(N2) 2007	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na
AGREGADO	2008	7,31	7,89	58,93	86,69	55,88	92,69	66,21	66,29	16,88	2,09	2,18	2,19	4,37	0,70	311,93
	2007	8,68	9,51	56,06	79,70	59,88	91,32	67,95	69,21	16,98	2,29	3,30	0,96	4,26	2,12	45,34

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos.

Legenda: "nd" - não disponível, "na" - não aplicável

(N1) Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

(N2) O Finbanco Angola, SA iniciou a actividade em 2008

Indicadores Operacionais												
Instituição Financeira	Exercício	Rentabilidade dos Fundos próprios de base (ROE) (%)	Rentabilidade dos Fundos próprios de base antes imp. (ROEAI) (%)	Rentabilidade dos Activos médios (ROAA) (%)	Margem Financeira / Activos médios (%)	Margem Complementar / Produto Bancário (%)	Cost-to-income (%)	Spread de Juros (%)	Produto Bancário / N.º médio de Empregados (Milhões de AOA)	Activos Totais / N.º médio de Empregados (Milhões de AOA)	Custos de Transformação / N.º de Balcões (Milhões de AOA)	Taxa efectiva de imposto (%)
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	2008	34,03	39,65	2,52	5,65	37,95	45,78	7,65	11,58	160,47	73,18	14,18
	2007	25,23	28,80	1,94	5,03	41,24	55,00	7,77	7,86	106,67	100,77	12,40
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	2008	13,51	13,51	1,90	6,83	44,24	45,17	8,99	12,70	118,75	93,66	0,00
	2007	8,53	8,53	1,29	4,39	17,26	100,25	6,87	4,39	90,74	70,22	0,00
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	2008	9,66	9,66	1,17	3,77	48,73	69,69	4,55	8,73	155,59	118,31	0,00
	2007	13,12	18,41	2,68	5,66	40,86	55,72	7,51	10,28	137,83	117,71	28,73
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	2008	21,92	25,67	4,94	5,57	37,91	30,76	6,56	16,69	209,30	129,46	14,58
	2007	20,28	29,16	4,07	5,40	37,86	28,91	7,28	15,44	177,78	103,17	30,44
BANCO DE FOMENTO, S.A.	2008	39,79	44,45	4,55	4,86	37,29	28,70	3,61	17,96	296,63	72,89	10,48
	2007	27,26	38,59	3,44	5,81	36,32	30,88	6,30	13,49	174,40	66,28	29,35
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	2008	31,45	34,68	2,94	3,33	41,04	27,71	3,74	21,97	526,40	110,54	9,31
	2007	33,66	50,45	2,55	3,79	42,33	27,09	4,53	19,60	355,61	97,47	33,28
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	2008	0,16	0,16	0,02	4,94	35,17	95,74	6,72	6,77	95,81	119,88	0,00
	2007	1,53	1,53	0,19	4,64	37,44	90,55	5,31	6,80	94,13	198,13	0,00
BANCO SOL S.A.	2008	46,08	46,08	2,70	5,27	32,14	48,86	4,41	8,93	161,20	42,40	0,00
	2007	31,33	39,13	1,72	4,48	47,28	68,04	5,49	5,53	86,68	36,65	19,93
BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	2008	44,50	44,71	3,50	3,20	42,30	32,46	3,97	34,18	888,13	166,06	0,46
	2007	47,11	47,22	5,08	3,87	56,38	39,16	4,96	25,81	402,60	145,53	0,22
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	2008	19,70	29,23	4,53	5,87	51,09	39,26	7,59	13,83	151,84	56,35	32,61
	2007	9,47	14,57	3,17	6,17	52,62	46,19	8,42	11,23	106,56	46,41	35,00
NOVO BANCO, S.A.	2008	2,33	2,33	1,03	18,77	19,18	84,94	30,60	2,71	14,33	107,54	0,00
	2007	-20,65	-20,65	-5,67	20,25	11,78	112,62	34,59	2,02	9,23	104,11	0,00
BANCO BIC, S.A.	2008	48,04	58,21	4,11	5,41	39,95	31,49	5,30	20,87	306,15	73,07	17,46
	2007	52,43	52,43	4,37	4,94	42,91	38,14	5,21	13,82	203,00	66,64	0,00
BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	2008	51,12	51,12	1,82	3,74	36,52	58,76	-3,15	29,56	807,73	573,22	0,00
	2007	35,11	35,11	2,81	4,32	66,52	64,01	4,33	18,34	256,72	395,28	0,00
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	2008	30,50	30,50	4,16	5,20	35,39	32,29	-0,21	19,05	299,34	97,92	0,00
	2007	42,09	42,09	6,17	3,61	66,44	31,05	-2,27	23,81	386,03	317,80	0,00
BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	2008	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
	2007	-57,89	-57,89	-29,98	3,80	-2,28	899,04	4,08	1,12	30,02	320,99	0,00
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	2008	-17,71	-17,71	-2,81	5,48	20,99	136,00	1,73	6,05	138,88	386,61	0,00
	2007	-69,20	-69,20	-9,94	2,23	34,61	385,46	-0,55	1,21	35,46	219,11	0,00
FINIBANCO DE ANGOLA, S.A.	2008	-4,81	-4,81	-1,15	2,52	51,82	116,39	2,33	6,19	118,26	180,13	0,00
	(N1) 2007	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na
AGREGADO	2008	34,44	38,45	3,34	4,56	39,47	36,88	4,74	16,23	285,46	86,06	10,43
	2007	28,86	35,72	3,06	4,77	42,57	42,35	5,81	11,73	172,53	85,08	19,21

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos

Legenda: 'nd' - não disponível, 'na' - não aplicável

(N1) O Finibanco Angola, SA iniciou a actividade em 2008

(1) O rácio "Custos de Transformação/n.º médio de balcões" do BTA é provisório, pois o número de balcões de 2008 não está actualizado

(2) A taxa nominal de imposto para os anos em análise foi de 35%

Indicadores de Crescimento *							
Instituição Financeira	Exercício	Variação de Activos (%)	Variação do Crédito líquido (%)	Variação de Depósitos (%) (N1)	Variação de Resultado Antes de imposto (%)	Variação de Resultados Líquidos (%)	Variação do Produto Bancário (%)
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	2008	71,01	67,74	55,96	108,70	104,45	67,38
	2007	38,37	44,19	43,68	65,87	94,06	47,81
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	2008	33,75	16,33	20,17	88,00	88,00	196,04
	2007	21,81	24,99	22,69	66,28	155,81	-15,91
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	2008	89,77	70,64	42,41	-41,96	-18,56	42,86
	2007	79,56	122,89	45,91	92,70	93,21	134,17
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	2008	28,48	27,47	11,08	12,74	38,44	17,93
	2007	28,02	52,17	21,03	21,55	18,27	26,48
BANCO DE FOMENTO, S.A.	2008	77,88	18,92	48,06	71,15	116,87	39,27
	2007	43,80	59,64	5,11	20,06	11,83	37,68
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	2008	109,08	110,42	77,34	56,32	112,48	58,33
	2007	47,85	85,31	59,74	86,19	65,57	74,92
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	2008	17,08	-11,70	13,45	-89,80	-89,80	14,44
	2007	5,36	38,71	12,34	-176,32	-176,32	2,72
BANCO SOL S.A.	2008	134,17	44,50	99,13	180,08	249,82	103,29
	2007	99,68	103,72	70,09	39,89	27,84	43,88
BANCO ESPÍRITO SANTO DE ANGOLA, S.A.	2008	156,75	93,16	43,34	70,62	70,22	54,16
	2007	124,91	160,19	72,03	61,15	61,56	50,42
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	2008	92,95	61,82	125,54	149,83	159,01	66,68
	2007	61,51	78,85	21,04	21,49	21,49	66,13
NOVO BANCO, S.A.	2008	58,64	12,71	45,06	-124,68	-124,68	36,96
	2007	9,83	17,09	24,17	-2.081,95	-2.081,95	14,39
BANCO BIC, S.A.	2008	95,00	34,14	73,89	113,65	76,34	95,32
	2007	74,18	115,37	77,93	129,54	129,54	100,06
BANCO PRIVADO ATLÁNTICO, S.A.	2008	311,21	355,41	24,85	197,88	197,88	110,62
	2007	819,49	184.656,53	471,25	-835,12	-835,12	5.762,41
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	2008	72,22	109,05	379,27	60,02	60,02	77,73
	2007	576,72	17.402,76	168,35	7.884,50	12.172,88	711,54
BANCO VTB-ÁFRICA, S.A.	2008	nd	nd	nd	nd	nd	nd
	2007	na	na	na	na	na	na
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	2008	291,64	653,66	638,88	-30,58	-30,58	400,07
	2007	na	na	na	na	na	na
FINBANCO DE ANGOLA, S.A.	2008	na	na	na	na	na	na
	(N2) 2007	na	na	na	na	na	na
AGREGADO	2008	96,83	59,02	62,05	78,43	97,83	64,64
	2007	59,20	83,05	45,04	59,86	60,56	57,13

* Taxas de crescimento nominais

Fonte: BNA, KPMG, Relatórios e Contas dos Bancos

Legenda: "nd" - não disponível, "na" - não aplicável

(N1) Consultar nota final "Diferenças na definição da rubrica de Depósitos"

(N2) O Finbanco Angola, SA iniciou a actividade em 2008

Glossário e Notas Finais:

Activos Totais

Inclui acordos de recompra, mas exclui garantias e outras contas extrapatrimoniais.

Activos Ponderados

Os Activos são ponderados pelo risco de acordo com o Aviso nº 05/03 de 7 de Fevereiro, Instrutivo nº15/03 e anexo. O cálculo tem por base os elementos contabilísticos publicados pelos bancos.

Crédito

Crédito sobre clientes antes de provisões específicas.

Fundos Próprios Regulamentares

Fundos próprios de base mais fundos próprios complementares, calculados de acordo com o Aviso nº05/03 de 7 de Fevereiro, tendo por base os elementos contabilísticos publicados pelos bancos.

Fundos Próprios de Base

Capital Social, reservas e resultados do exercício, tendo por base os elementos contabilísticos publicados pelos bancos, que para efeitos do estudo considerou-se como sendo a situação líquida dos bancos.

Número de empregados

Número equivalente de empregados a tempo inteiro, em média, no exercício. Caso não esteja disponível essa informação, é mencionado o número equivalente de empregados a tempo inteiro, no final do exercício, existindo nota de rodapé na respectiva tabela.

Número de balcões

Todas as sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM, mas incluindo agências.

Número de ATM

Número de máquinas de levantamento automático.

Proveito de juros

Total de proveito de juros obtidos em créditos e outros investimentos remunerados em forma de juro.

Custo de juros

Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos.

Margem Financeira

Proveito de juros menos custo de juros.

Produto Bancário

Margem Financeira adicionada de proveitos de comissões, rendimentos de títulos, lucros em operações financeiras e outros proveitos e lucros, menos custos de comissões, prejuízos em operações financeiras, outros custos e prejuízos e impostos e taxas.

Cost-to-income

Total de custos de transformação (custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício) divididos pelo produto bancário, expresso em percentagem.

Crédito Líquido

Crédito sobre clientes menos provisões específicas.

Provisões gerais

Provisões para risco geral de crédito apresentadas no Balanço.

Provisões específicas

Provisões específicas para crédito e juros vencidos, pelo Balanço.

Total de provisões

Provisões gerais mais provisões específicas, pelo Balanço.

Rentabilidade dos Fundos Próprios Base (ROE)

Resultado Líquido após impostos do exercício, dividido pelos fundos próprios base expresso em percentagem.

Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios (ROAE)

Resultado Líquido após impostos do exercício, dividido pelos fundos próprios médios expresso em percentagem.

Fundos próprios médios

Valor dos Fundos próprios do ano corrente mais o valor do ano anterior, dividido por dois.

Rentabilidade dos Activos médios (ROAA)

Resultado Líquido após impostos do exercício, dividido pelos activos totais médios expresso em percentagem.

Activos totais médios

Activos Totais para o exercício corrente mais o exercício anterior dividido por dois.

Activos remunerados

Total de crédito e investimento que rende juros.

Passivos remunerados

Total de Passivos que gera custos de juros.

Activos médios remunerados

Total de activos remunerados do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

Passivos médios remunerados

Total de passivos remunerados do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

Spread de juros

A diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (proveito de juros / activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos remunerados (custo de juros / passivo remunerado).

Varição de Activos

Percentagem de crescimento/ diminuição do Activo total do exercício relativamente ao exercício económico anterior.

Varição de Crédito

Percentagem de crescimento/ diminuição do Crédito do exercício relativamente ao exercício económico anterior.

Varição de depósitos

Percentagem de crescimento/ diminuição dos depósitos totais do exercício relativamente ao exercício económico anterior.

Varição de resultado operacional

Percentagem de crescimento/ diminuição dos resultados operacionais do exercício relativamente ao exercício económico anterior.

Resultado Líquido

Lucro / Prejuízo Líquido do exercício após impostos, mas antes de dividendos e transferência para reservas.

Varição de resultados líquidos

Percentagem de crescimento/ diminuição dos resultados líquidos do exercício relativamente ao exercício económico anterior.

Custo com provisões e anulações de crédito

Total de provisões gerais mais provisões específicas do ano corrente menos as do ano anterior.

Impostos

Total de impostos directos, de acordo com a Demonstração de Resultados.

Resultados antes de imposto

Resultado Líquido antes de impostos e itens extraordinários.

Crédito médio

Total de crédito do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

Leverage ROE, ROA

Resultado da divisão do Rentabilidade dos Fundos Próprios (ROE) pelo Rentabilidade dos Activos (ROA).

“Acid” Teste

Resultado da divisão do Passivo Total pelo Activo Total.

Deste modo importa salientar que, a considerar os certificados de depósito na rubrica de depósitos, isso alterava, nomeadamente, o *ranking* de depósitos da seguinte forma: 1º lugar surgiria o BAI (503.410 milhões AOA), 2º o BPC (279.317 milhões AOA), 3º o BFA (225.154 milhões AOA), 4º o BIC (209.298 milhões AOA), 5º o BESA (130.020 milhões AOA), 6º o BPA (56.137 milhões AOA), 7º o SOL (45.274 milhões AOA), 8º o BCI (41.074 milhões AOA), 9º o BNI (40.005 milhões AOA), 10º o BTA (26.932 milhões AOA), 11º o BRK (20.835 milhões AOA), 12º o BMA (19.695 milhões AOA), 13º o BCA (13.323 milhões AOA), 14º o BANC (2.652 milhões AOA), 15º o Finibanco (1.324 milhões AOA) e 16º o Novo Banco (1.071 milhões AOA).

Nomenclatura de números grandes:

Na presente pesquisa utiliza-se uma nomenclatura na qual mil milhões equivalem a 1 bilhão.

NOTAS FINAIS:**Diferenças na definição da rubrica de Depósitos:**

Importa salientar que para efeitos de manutenção da consistência apresentada em pesquisas do sector bancário anteriormente efectuadas pela KPMG, consideramos a inclusão das rubricas de “responsabilidades por títulos” (nomeadamente os certificados de depósito) na rubrica de “recursos de outras entidades”, o que significa que aqueles não estão incluídos na rubrica de “depósitos”, ao contrário do tratamento utilizado por algumas entidades bancárias recentemente. Deste modo, mantemos uma consistência ao longo das pesquisas bancárias efectuadas pela KPMG. Assim sendo, relativamente aos bancos nos quais é possível identificar valores referentes a “certificados de depósito”, estes surgem na rubrica de “recursos de outras entidades”, como é o caso do banco BNI, BAI, BPC e BPA.

Instituições financeiras – Informações gerais

Informações gerais – Sector bancário

Instituição Financeira	Localização	Tel	Web site
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.	Rua Rainha Ginga, Largo do Atlético, n.º 79/83 - Luanda	+244 222 331174 / 331275 / 331076	www.bci.ao
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.R.L.	Largo Saydi Mingas - Caixa Postal 1343 - Luanda	+244 222 390241 / 393790	www.bpc.ao
BANCO MILLENNIUM ANGOLA, S.A.	Rua Rainha Ginga, N.º 83 - Luanda	+244 222 397922 / 394897 / 397946 / 397446	www.millenniumangola.net
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	Avenida 4 de Fevereiro N.º 99 - Luanda	+244 222 332729 / 394783 / 334257 / 332393	www.grusantander.com
BANCO DE FOMENTO, S.A.	Rua Amílcar Cabral n.º 58 - Luanda	+244 222 638965 / 638900	www.bfa.ao
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	Rua Major Kanhangulo n.º 34 - Luanda	+244 222 335749 / 335127 / 336579	www.bancobai.ao
BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	Avenida Comandante Valódia n.º 83 A - Luanda	+244 222 449517 / 449548 / 448848 / 448842	
BANCO SOL S.A.	Rua Rei Katavala n.º 110/112 - Luanda	+244 222 394717 / 440340 / 440215	www.bancosol.co.ao
BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA, S.A.	Rua Guilherme Pereira Inglês, n.º 43, 2.º andar - Largo das Ingombotas - Luanda	+ 244 222 333652	www.besa.ao
BANCO REGIONAL DO KEVE, S.A.	Rua Rainha Ginga n.º 77/ Edifício Robert Hudson - Luanda	+244 222 394100 / 394048	www.bankeve.com
NOVO BANCO, S.A.	Rua N.º Dunduma N.º 263/267 - Município do Sambinzanga - Luanda	+ 244 222 430105 / 430144	www.novobanco.net
BANCO BIC, S.A.	Rua Major Kanhangulo, n.º 212 - Luanda	+244 222 372422 / 371227	www.bancobic.ao
BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.	Rua Henrique de Carvalho n.º 27 Cidade Alta - Luanda	+244 222 338087 / 339007	www.bpa.ao
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	Rua Dr Américo Boavida, 118 - 7A, Cx Postal 1149, Luanda	+244 222 334790	www.bni.ao
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA	Gaveto entre s Avenida 4 de Fevereiro, n.º 113 e Rua Robert Shields, n.º 3 - Luanda	+244 222 330792 / 390760	www.bda.ao
BANCO VTB - ÁFRICA, S.A.	Rua da Missão n.º 22 - Luanda	+244 222 390307	www.vtb.ao
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	N.º 12, Travessa da Sorte Bairro da Maianga - Luanda	+244 222 339285 / 390823	www.banc.ws
FINIBANCO ANGOLA, S.A.	Rua Engrácia Fragoso, n.º. 24 - Luanda	+244 222 636000	www.finibancoangola.co.ao
BANCO QUANTUM CAPITAL, S.A.	Avenida Comandante Jika, 150, Caixa Postal 1276, Sagrada Família - Luanda	+244222328780 / 328 718	www.bancoquantum.com

Fonte: BNA, KPMG e Relatórios e Contas dos Bancos

Casas de Câmbio

Casas de Câmbio - Angola

Açoranga, Lda
 Almac - Casa de Câmbios, Lda
 Casa de Câmbios Expresso, Lda
 Casa de Câmbios Fernandes, Lda
 Eboque & Irmão, Lda
 Falanka Change, Lda
 Huíla Câmbios, Lda
 Jardim do Éden, Lda
 Jota Câmbios, Lda
 Kuzuca
 Luanda, Lda
 Lusocâmbios, Lda
 Moneta, Lda
 NEV - Casa de Câmbios, Lda
 Novacâmbios, S.A.R.L.
 Sofichange, Lda
 Spotcâmbios - Casa de Câmbios, Lda
 Transglobal, S.A.R.L.
 Universal Câmbios, S.A.R.L.

Fonte: BNA

Contactos:

Paul de Sousa
pdsousa@kpmg.com
+244 924 175 130

Edifício Presidente nº 3, 1º Andar
Largo 4 de Fevereiro
Caixa Postal 2021
Luanda - Angola

A informação aqui inserida Pesquisa sobre o sector bancário em Angola 2009 tem carácter genérico e não foi produzida com o escopo de contemplar qualquer indivíduo particular ou entidade. Apesar de nos esforçarmos para prestar uma informação exacta e atempada, não podemos assegurar que tal exactidão se mantenha no momento em que for recebida ou que há-de continuar a ser exacta no futuro. Ninguém deverá basear-se no conteúdo desta informação sem o apropriado aconselhamento profissional depois de um exame profundo da situação em particular.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores Angola, SARL, empresa angolana, membro da rede de firmas independentes afiliada da KPMG Internacional, uma cooperativa suíça. Todos os direitos reservados. Impresso em Angola.